UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO -
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA, GESTÃO DE NEGÓCIOS & MEIO AMBIENTE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SISTEMAS DE GESTÃO

GABRIELLA CARVALHO GUEDES

O ABSENTEÍSMO DOS EDUCADORES DE CRECHE EM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Sistemas de Gestão. Área de Concentração: Organizações e Estratégia. Linha de Pesquisa: Sistema de Gestão da Segurança do Trabalho.

Orientador:

Prof. Sérgio Luiz Braga França, D. Sc

Niterói
2015

Ficha Catalográfica

G924a Guedes, Gabriella Carvalho

Absenteísmo dos educadores de creche em município no Estado do Rio de Janeiro / Gabriella Carvalho Guedes. – Niterói, RJ: 2015.
104 f.:il.:graf.

Orientador: Sérgio Luiz Braga França.
Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense. Escola de Engenharia, 2015.
Bibliografia: f. 82-90.

1. Educares – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. 2. Burnout (Psicologia). 3. Professores – Stress ocupacional. I. Título.

CDD 371.0019

GABRIELLA CARVALHO GUEDES

O ABSENTEÍSMO DOS EDUCADORES DE CRECHE EM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Sistemas de Gestão. Área de Concentração: Organizações e Estratégia. Linha de Pesquisa: **Sistema de Gestão da Segurança do Trabalho.**

Aprovada em 23 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Sergio Luiz Braga França, D.Sc..
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof. Sergio Ricardo da Silveira Barros, D.Sc.
Universidade Federal Fluminense - UFF

Profª. Marlene Jesus Soares Bezerra, D.Sc.
Centro Universitário Estadual da Zona Oeste - UEZO - RJ

DEDICATÓRIA

Ao meu filho José Miguel, por me ensinar a cada manhã, que vale a pena acreditar nas condições de vida melhores, porque a vida só tem sentido quando vemos que há esperança, no sorriso de um inocente de uma criança que desponta e descobre o mundo.

Aos meus pais que são o exemplo de luta e determinação, iluminando meus passos, durante minha trajetória de vida.

AGRADECIMENTOS

A todos que me permitiram concluir essa etapa da minha trajetória profissional.

Meus pais, Vera e José Gabriel por me apoiarem sempre de forma incondicional e por estarem ao meu lado na criação de José Miguel.

Ao meu orientador paciente e amigo nos momentos difíceis.

Aos colegas de trabalho do IFF e do curso, pelo apoio e trocas constantes.

Aos demais colegas dos Hospitais em que atuam como plantonistas.

“A condição de trabalho dos professores brasileiros reflete a desconsideração com que os setores dirigentes vêem o profissional que prepara crianças, adolescentes, jovens e adultos para a aquisição da plena cidadania. Esse descaso aponta para os entraves enfrentados no desenvolvimento do país”. (Cristovam Buarque)

RESUMO

O absenteísmo caracterizado pela falta do profissional ao trabalho, tem se constituído em prejuízo crescente, para as empresas e instituições públicas e privadas que prestam serviços e produzem bens. O presente estudo ao delimitar como tema de pesquisa o absenteísmo dos educadores de creche, categoria dos professores que atuam no segmento da Escola Infantil, voltado para crianças de 0 aos 3 anos de idade, tem como objetivo geral analisar o absenteísmo dos educadores de creche em Município do Estado do rio de Janeiro, através da análise dos motivos do afastamento temporário ou definitivo das funções laborais. O aumento do absenteísmo encontra-se retratado nos laudos das perícias do serviço de Previdência, que refletem os sintomas da Síndrome de *Burnout*, que impedem estes profissionais de cumprirem suas obrigações, em consequência do adoecimento. A metodologia priorizou a coleta de dados através de questionário semi - estruturado aplicado aos médicos do Serviço de Previdência, bem como visitas "*in loco*" às creches do município, onde também foram coletados dados por meio de questionários. Por fim, conclui-se que reduzir o alto índice de absenteísmo nas creches do município, está vinculado ao investimento necessário que precisa ser feito pelos órgãos competentes, na formação permanente do professor, na remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como a inadequada composição da jornada e principalmente na melhoria das condições físicas e estruturais do ambiente escolar, viabilizando consideravelmente a diminuição do alto índice dos trabalhadores com a Síndrome de *Burnout* e assim, favorecendo sua capacidade laborativa e o prazer de atuar no trabalho.

Palavras-chave: Absenteísmo, Educadores de creche, Síndrome de *Burnout.*

ABSTRACT

Absenteeism characterized by a lack of professional work, has been made in increasing damage to companies and public and private institutions that provide services and produce goods. This study to define as a research topic absenteeism from day care educators, category of teachers who work in the segment of Infant School, aimed at children aged 0 to 3 years old, has the general objective to analyze the absenteeism of daycare educators municipality of Rio de Janeiro, by analyzing the reasons for the temporary or permanent withdrawal of labor functions. Increased absenteeism is portrayed in the reports of the skills of social security that reflect the symptoms of burnout syndrome, which prevent these professionals to meet their obligations as a result of illness. The methodology prioritized data collection through semi - structured questionnaire applied to medical of social security, as well as visits "in loco" the nurseries of the city, which were also collected data through questionnaires. Finally, it is concluded that reduce the high rate of absenteeism in municipal day care centers, it is linked to the necessary investment that needs to be done by the competent bodies in the permanent teacher training, remuneration compatible with the working day defined in Project political Pedagogic (PPP) and inadequate composition of the journey and especially in improving the physical and structural conditions of the school environment, enabling considerably decrease the high rate of workers with burnout syndrome and thus favoring their working capacity and pleasure to act at work.

Keywords: Absenteeism, Childcare Educators, Burnout Syndrome.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Principais motivos que levam ao adoecimento do educador 51
Gráfico 2- Principais fatores para o absenteísmo dos educadores de creche 70
Gráfico 3- Volume das doenças que motivaram o afastamento dos educadores de creche 71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cronograma da pesquisa do estudo de caso 54
Quadro 2- Distribuição de professores e alunos no seguimento de ensino 59
Quadro 3- Fatores que contribuem para o aumento do absenteísmo 63
Quadro 4- As relações entre gestor e educadores e o estado de adoecimento 64
Quadro 5- Afastamento dos educadores nos dois últimos anos por motivo de doença 64
Quadro 6- Doenças que motivaram o afastamento. 64
Quadro 7- Satisfação com as condições de trabalho na creche. 65
Quadro 8- Incentivos para não faltar o trabalho 65
Quadro 9- Número de profissionais que já trabalharam sentindo algum sintoma 66
Quadro 10- Principais sintomas 66
Quadro 11- Propostas a serem implantadas e parcialmente implementadas 74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- O Ciclo do PDCA 36
Figura 2- Principais causas do absenteísmo 52
Figura 3- Fatores importantes na implementação do SIGBEC 76

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Especificações da Classificação científica: 48

LISTA DE FOTOS

Foto 1- Fachada da creche 96
Foto 2- Acesso à creche 96
Foto 3- Salas de aulas e recreação interna da creche 97
Foto 4- Salas de aulas e recreação interna da creche 97
Foto 5- Refeitório 98
Foto 6- Refeitório 98
Foto 7- Pátio externo de recreação da creche 99
Foto 8- Pátio externo de recreação da creche 99
Foto 9- Fachada e acesso da creche 100
Foto 10- Fachada e acesso da creche 100
Foto 11- Sala de aulas e recreação da creche 101
Foto 12- Sala de aulas e recreação da creche 101
Foto 13- Sala de aula e recreação interna da creche 102
Foto 14- Sala de aula e recreação interna da creche 102

LISTA DE SIGLAS

ABERGO- Associação Brasileira de Ergonomia

CEB- Câmara de Educação Básica

CID- Classificação Internacional de Doenças

CNAE- Classificação Nacional das Atividades econômicas

CNE- Conselho Nacional de Educação

CNTE- Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IDEB- Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educação e Cultura

NR- Normas Regulamentadoras

OIT- Organização Internacional

PCMSO- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

POP- Procedimenos Operacionais Padrão

PPRA- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

RET- Regime Especial de Trabalho

SEPE- Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro

SIGBEC- Sistema de Gestão de Burnout dos Educadores de Creche

SMECE- Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte

UFF- Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS 9

LISTA DE QUADROS 10

LISTA DE FIGURAS 11

LISTA DE TABELA 12

LISTA DE FOTOS 13

LISTA DE SIGLAS 14

1 INTRODUÇÃO 16

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 16

1.2 SITUAÇÃO-PROBLEMA 20

1.3 OBJETIVOS 22

1.3.1 Objetivo Geral 22

1.3.2 Objetivos Específicos 22

1.4 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO E JUSTIFICATIVA 22

2 REVISÃO DA LITERATURA 24

2.1 A realidade das creches do Município 24

2.1.1 Os Dados do Serviço de Previdência Social 27

2.2 O ABSENTEÍSMO 27

2.2.1 Condições de Trabalho 28

2.2.2 Problemas com o Gestor Escolar 30

2.2.3 Jornada Dupla de Trabalho 31

2.2.4 Ausência de Auxiliar de Turma 32

2.2.5 Condições Salariais 33

2.2.6 Concurso Realizado em Nível Nacional 34

2.3 A IMPORTÂNCIA DO CICLO PDCA 34

2.4 O ADOECIMENTO DOS EDUCADORES DE CRECHE E A PREDOMINÂNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT, ENTRE OS PROFISSIONAIS 37

2.4.1 A história da Síndrome de Burnout 38

2.4.2 A Síndrome de *Burnou*t e os Educadores como Objeto da Doença 41

2.4.3 O *Burnout* nos Ambientes Ocupacionais 43

3 METODOLOGIA CIENTÍFICA 48
3.1 CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA DA PESQUISA 48
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA 49
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS 49
3.4 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS 54

4 ESTUDO DE CASO 57
4.1 O MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 57
4.2 OS DADOS DA EDUCAÇÃO 58
4.3 PERFIL DE CRECHE 60
4.4 FATORES QUE CONTRIBUEM COM O ABSENTEÍSMO 62
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 68

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS 78

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 82

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM OS MÉDICOS PERITOS 93

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM OS EDUCADORES DE CRECHE 94

APÊNDICE C – FOTOS DE CRECHES 96

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para abordar o conceito de Educação, buscou- se a investigação em diferentes autores que ao longo dos tempos contribuíram de forma sistemática para o avanço da terminologia utilizada (conceito de Educação), entre eles temos: “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.(DEWEY, 1979).

“A educação é concebida como "produção do saber", pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos”.(SAVIANI, 1991, p.29).

Paulo Freire acredita que a Educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural e afirma: “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (FREIRE, 1996, p.16).

> “A educação é o conjunto das ações e das influências exercidas voluntariamente por um ser humano num outro, em princípio por um adulto num jovem, e orientadas para um fim que consiste na formação, no jovem, de toda a espécie de disposições que correspondem aos fins a que é destinado quando atinge a maturidade”. (René, 1996, P.94).

No sentido formal, é todo o processo contínuo de formação e ensino aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos oficializados de ensino, sejam eles públicos ou privados.

A Constituição Federal de 1988 reafirma o direito social dos pais trabalhadores urbanos e ruraisao atendimento em creches e pré- escolas a seus filhos independentes:

> Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:
> (....)
> XXV- assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré- escolas;
> (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
> (...)

Mas o art. 208 da Constituição Federal estabelece que:

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
> (...)
> IV- Educação Infantil, em creche e pré- escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
> (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Desta forma, a Educação Infantil passa aser reconhecida como um direito de todas as crianças, um dever do Estado e uma opção da família.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, reafirma dispositivos da Constituição Federal, destacando a creche como um direito de todas as crianças independentemente da situação trabalhista de seus pais.

Em 1996, é promulgada a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que introduziu uma série de inovações em relação à Educação básica, dentre as quais caracterizou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação básica, estabeleceu um conjunto de critérios e exigências para a estrutura e funcionamento da Educação Infantil pública e privada e determinou a integração das creches e pré- escolas existentes ou que venham a ser criadas no sistema de ensino em que se situarem.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) - LDB - é a lei orgânica e geral da educação brasileira. Como o próprio nome diz, dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional.

Segundo o ex-ministro Paulo Renato Souza - que ao lado do então presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a LDB que vigora até hoje - "o mais interessante da LDB é que ela foge do que é, infelizmente o mais comum na legislação brasileira: ser muito detalhista. A LDB não é detalhista, ela dá muita liberdade para as escolas, para os sistemas de ensino dos municípios e dos estados, fixando normas gerais. Acho que é realmente uma lei exemplar."

A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Segundo a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior.

Educação básica:

•Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita mas não obrigatória. É de competência dos municípios.

•Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito. A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais.

•Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

Ensino Superior: - É de competência da União, podendo ser oferecido por Estados e Municípios, desde que estes já tenham atendido os níveis pelos quais é responsável em sua totalidade. Cabe a União autorizar e fiscalizar as instituições privadas de ensino superior.

O mundo contemporâneo neste início de um novo século apresenta características que apontam para a centralidade do mercado globalizado, cada vez mais competitivo, tecnológico, consumista, na qual a prioridade não é mais o trabalho, mas sim os meios utilizados para que ele se produza e alcance as metas fixadas pelas organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Neste cenário de mercado globalizado e competitivo, a valorização dos meios, recursos, mecanismos, instrumentos, tecnologias, estatísticas são mais importantes, em muitas situações, do que as pessoas que pensam e criam processos, conhecimentos, ações.

O presente estudo, que tem por objetivo central discutir o absenteísmo de educadores de creche em Município do interior do Norte do Estado do Rio de Janeiro, tenta com base na pesquisa sobre os motivos do afastamento desses profissionais do ambiente de trabalho, analisar os fatores geradores das doenças ocupacionais, incluindo entre outros: as condições de trabalho com base nos conceitos ergonômicos, os problemas da gestão pública e, sobretudo, do gestor escolar, as jornadas de trabalho, as condições salariais e o tempo gasto para chegar ao lugar de trabalho.

O absenteísmo, caracterizado pelo afastamento temporário ou definitivo das atividades laborais, tem se constituído em fator do prejuízo para as organizações, de modo geral, sendo que, quando este fato ocorre na esfera pública, os prejuízos se multiplicam porque em grande parte afeta os serviços voltados para as áreas sociais de atenção básica, como saúde e educação.

A pesquisa na qual se propõe este estudo é qualitativa, bibliográfica e etnográfica, na medida em que trabalha com categorias de análise, ao mesmo tempo em que investiga realidades concretas dos trabalhadores que atuam nas creches municipais do Estado do rio de Janeiro, através do olhar da perícia do Serviço de Previdência Social sobre os casos de doenças dos educadores de creches que exigem afastamento do ambiente de trabalho.

A Educação tem sido objeto de muitas pesquisas, mas quando se sabe que educadores que atuam na modalidade da Educação Infantil das creches, que atende basicamente crianças de 0 a 3 anos de idade, a relevância do tema se amplia, por se tratar de uma clientela, que tem necessidades básicas para serem atendidas, pois são seres totalmente dependentes da ação dos profissionais e demais mediadores como pais, babás, avós e outros.

A opção pelo tema nasceu do fato, de serem esses profissionais da Educação, uma das categorias que mais recorre aos profissionais da Medicina do Trabalho, seja através da

solicitação de laudos da Perícia Médica, seja nos processos de exames admissionais reveladores do desgaste desses educadores, que atuam nos segmentos da Educação Infantil.

Vítimas do estresse, do isolamento nas salas de aula, nem sempre em condições ideais, sobrecarregados por jornadas duplas e triplas e, ainda, vítimas de gestores e coordenadores autoritários e escolhidos à revelia dos próprios educadores, esses profissionais vão tecendo histórias de vida e de trabalho, movidos pelo compromisso, que por sua vez não resiste ao adoecimento.

A intenção deste estudo, que parte do quadro alarmante de licenças médicas dos educadores de creche em Município do Estado do Rio de Janeiro, é revelar os problemas específicos do cotidiano dos educadores e as questões que se encontram encobertas nas ações do gestor público, dos agentes educacionais, que como representantes do sistema, deveriam ser exemplo de um agir competente e capaz de promover a motivação e o interesse dos educadores.

Com base na revisão da literatura que contou com autores como Alevato (2004), Codo (1999), Lippi (2000), além dos Boletins do Ministério da Saúde, as Normas Ergonômicas e as de Segurança para o Trabalho (2010), além do parecer dos médicos que atuam no setor de Perícia Médica do Serviço de Previdência Social. São muitas as questões que atravessam este tema, que é de caráter interdisciplinar, na medida que envolve saberes da gestão, da Medicina do Trabalho, da Segurança do Trabalho, da Legislação e outros.

A precarização a qual são submetidos os educadores de creche em Município do Estado do Rio de Janeiro, torna este estudo crítico-reflexivo na área de Gestão de Sistemas, uma contribuição ao debate, que os sistemas de ensino, quase sempre, deixam no plano secundário por se tratar de investimento a longo prazo.

A cidadania, como uma construção sócio - histórica que ocorre ao longo da vida, tem início no momento do nascimento e requer que os educadores de creche sejam cidadãos conscientes do seu papel, bem como a tomada de atitude e da corresponsabilidade com a vida, ao dar atendimento escolar de qualidade, capaz de cuidar, levar interação social e consequentemente a melhoria de qualidade de vida.

Para falar desta realidade dos educadores de creche dividiu-se o tema em partes, apresentando inicialmente o contexto onde ocorrem os fatos comentados, os objetivos e a metodologia. Em seguida, a Revisão da literatura aborda as questões ligadas à Segurança no Trabalho e as normas que regem a vida no ambiente de trabalho, dos educadores de creche. Por fim, apresenta-se as discussões em torno da pesquisa realizada junto ao órgão que cuida das licenças médicas do Município, o Serviço de Previdência Social .

As doenças ocupacionais como realidade vivida pelos educadores de creche do Município do Estado do Rio de Janeiro, tem não somente afastado do trabalho bons profissionais, mas acarretado prejuízos aos pequenos das classes populares, que precisam frequentar as creches para que suas mães possam trabalhar. O trabalho é, portanto, uma referência ao profissional de uma categoria dos educadores de creche centrais da contemporaneidade, mesmo que por vezes ultrajado e precarizado, ele abre as primeiras impressões de uma criança ao mundo do conhecimento sistematizado.

O estudo proposto aponta para a realidade dos educadores de creche, na amostragem do Município do Estado do Rio de Janeiro, mas pela revisão da literatura em artigos a partir de 2000, sobre o absenteísmo em creches, esta é uma realidade nacional no setor público.

1.2 SITUAÇÃO-PROBLEMA

As doenças ocupacionais, como são chamadas, os males que atingem os indivíduos, em decorrência das atividades que ele desenvolve no ambiente de trabalho, segundo Benevides-Pereira (2002), refletem o descaso dos órgãos empregadores e seus representantes, com as condições de trabalho às quais, os trabalhadores estão sujeitos no exercício laboral. São essas doenças as grandes causas do absenteísmo entre os profissionais de várias categorias, entre elas, a Educação.

Neste sentido, o absenteísmo diz respeito à ausência do trabalhador de suas funções, por período curto e temporário, ou mesmo por longos períodos, que acabam consolidando formas de afastamento permanente e, em alguns casos, gerando uma aposentadoria precoce.

Conforme análise de Rodrigues (1994), as condições gerais de trabalho podem levar a um grau de estresse, que ocasiona outras patologias, inexistentes até o momento em que o trabalhador se vê afetado por pressões psicológicas, que o tornam incapaz para o exercício de suas atividades normais. O seu cotidiano passa a ser permeado de indicadores de estresse, denominado por Alevato (2004), estressores.

Há casos em que estes males, quando tratados, ou mudadas as condições ambientais do trabalho, afastam o trabalhador por pouco tempo, de suas atividades, mas conforme analisa Lipp (2002), há casos em que, por medo de perder o emprego, o trabalhador insiste no retorno

ao trabalho, o que só faz aumentar o estresse, até o ponto em que tem que abandonar o trabalho, por longo tempo em consequência da saúde abalada.

Pesquisas realizadas com professores por pesquisadores da Universidade de São Paulo (2008), com sintomas da Síndrome de *Burnout*, revelou que o afastamento do trabalho se deu por razões de pressão do sistema público de Educação, que ao deixar os professores isolados nas salas de aula, não tinham como avaliar as situações vividas por estes profissionais no exercício da profissão. A pesquisa avaliou o cotidiano de 100 professores da rede municipal da grande São Paulo e concluiu a presença de mais de 10 (dez) sintomas característicos da Síndrome de *Burnout*.

O absenteísmo afeta não somente a vida do trabalhador, sua saúde e qualidade de vida, mas principalmente a empresa ou o órgão, pois os prejuízos são incalculáveis. No caso específico de educadores que trabalham com crianças, o ônus recai sobre o processo de aprendizagem, desenvolvimento e adaptação dos pequenos ao ambiente escolar. Este é talvez o prejuízo maior, na medida em que afeta a trajetória escolar dos pequenos, que precisam a todo tempo trocar de professora e, readaptar-se às novas mediações.

No caso específico do Município do Estado do Rio de Janeiro, o órgão responsável por realizar as perícias dos trabalhadores do município é o Serviço de Previdência Social, pois mesmo consultando em médico particular, os profissionais são obrigados a levar o atestado, laudo ou encaminhamento para algum procedimento extra para o médico vinculado ao Serviço de Previdênca Social.

Neste contexto, com base no que fora apresentado acima, a situação problema do presente estudo, propõe o seguinte questionamento: Como reduzir o absenteísmo dos educadores de creche, objetivando minimizar o maior número de sintomas e doenças relacionadas ao trabalho e ao mesmo tempo, oferecendo melhores condições de trabalho, produtividade e qualidade de vida?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o absenteísmo dos educadores de creche em Município do Estado do Rio de Janeiro, através da análise dos motivos do afastamento temporário ou definitivo das funções laborais.

1.3.2 Objetivos Específicos

Esta pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Entender o ambiente de trabalho à luz dos conceitos da Segurança do Trabalho e da Ergonomia;
- ✓ Identificar os aspectos ligados à saúde e segurança no trabalho e sua influência no absenteísmo no segmento de educação infantil.
- ✓ Levantar os dados apresentados pela perícia médica do Serviço de Previdência social compreendendo 280 licenças médicas dos Educadores de creche.
- ✓ Identificar os motivos que levam ao afastamento do trabalho dos educadores de creche, durante o ano letivo de 2015.

1.4 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO E JUSTIFICATIVA

O absenteísmo tem diversos impactos sobre diferentes áreas do conhecimento: Empresas, instituições públicas e privadas, entre outras. Mas é indispensável ressaltar que a pesquisa em foco é de grande valia na área educacional, pois a relevância do tema visa buscar qualidade de vida e melhoria do bem estar físico, mental, social, psíquico e emocional. Assim, torna-se necessário o investimento que a empresa municipal do Estado do Rio de Janeiro,

tende a buscar através dos recursos técnicos e financeiros para desenvolver estratégias que visem diminuir o absenteísmo e maximizando o presenteísmo.

Sabe-se que o presenteísmo refere-se a frequência ao trabalho (assiduidade e pontualidade) acompanhado de baixo rendimento ou produtividade.

Percebe-se que os educadores em grande parte quando comparecem ao trabalho, não produzem como deveriam, ou pelo menos com o que se espera dele, gerando apenas um "corpo presente". Nesse sentido o presenteísmo traz consequências das mais variadas para as creches, pois os educadores ao desenvolverem as atividades diárias com a clientela infantil, deixam de oferecer uma educação de qualidade, acarretando riscos para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e emocional dos alunos; além de ocasionar também prejuízos para a empresa municipal, uma vez que tem que substituir o docente licenciado e/ ou afastado, por meio de Regime Especial de Trabalho (RET), ou ainda a contratação temporária onerando assim, toda a rede municipal de ensino.

Apesar de muitos esforços que a prefeitura municipal vem fazendo como: Capacitação de educadores de creches; investimentos em infra- estrutura, tais como: a construção de creches - modelo, reformas na estrutura física de creches existentes e etc., observa-se que a tentativa é ainda insuficiente, tendo em vista a necessidade da demanda que se apresenta na realidade.

Desse modo, o que se constata é que as doenças ocupacionais continuam crescendo em grande escala em nosso município. A respeito disso, em seu artigo publicado:

> Desta forma, consideramos que a busca do prazer no trabalho e a fuga do desprazer constituem um desejo permanente para o trabalhador em face das exigências contidas no processo, nas relações e na organização do trabalho (...) (MAGNÓLIA, 1995, p.35).

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96 e a Lei nº. 7.947/2007 que institui o novo sistema municipal de ensino de Campos dos Goytacazes que em seu artigo 5º., no item seção II dos Fins e Princípios e do Inciso XVIII, propõe "garantir que a orientação pedagógica da educação infantil assegure o desenvolvimento integral da criança e as condições necessárias para alfabetização." O estudo em questão bem como sua justificativa tem sua importância, porque se propõe reduzir o alto índice de absenteísmo nas creches, considerando que a falta dos educadores nas creches traz consequências e muitos transtornos. Não basta substituí-los de qualquer modo, pois corre o risco de comprometer o aprendizado dessas crianças. Neste contexto, a abordagem em estudo torna-se extremamente relevante.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A REALIDADE DAS CRECHES DO MUNICÍPIO

O reconhecimento de que o Município de Campos dos Goytacazes tem um sistema de creches, que foi ampliado nos últimos anos, em relação aos demais municípios do Estado do Rio de Janeiro, é algo que deve ser destacado, conforme análise dos especialistas. Contudo, as discussões feitas pelos representantes do Ministério Público, que é do conhecimento da população, visto a visibilidade da mídia, reflete a forma de funcionamento dessas unidades de ensino.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) diz que a criança deve ser cuidada, atendida em suas necessidades básicas, não podendo ser, em nenhuma hipótese mal assistida e, receber maus tratos ou ser vítima de quaisquer tipos de violência. A violência a qual se refere o estatuto, não é somente a violência física, mas, sobretudo a violência psicológica, ou mesmo a que obriga os pequenos a permanecerem em lugares pouco arejados, insalubres ou mesmo sem segurança.

As denúncias presentes nas redes sociais, contra o estado das creches em Campos dos Goytacazes, são públicas e podem ser acessadas por qualquer usuário das redes através da Internet.

Por outro lado, há de se constatar que a demanda é grande e que bairros populares com uma única creche pública, convivem com o excesso de crianças matriculadas, muitas delas por força de lei, visto que a judicialização da educação é uma realidade.

Representante da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte (SMECE), em entrevista no mês de Abril de 2013, a INTER-TV – Planície, afirmou:

> A SMECE abre as matrículas, faz um planejamento do quantitativo de crianças a ser atendido naquele ano-base, mas todos os dias o Ministério Público manda matricular, seja porque a creche é próxima da residência da criança, ou por considerar que é direito. Mesmo reconhecendo que é direito, a rede municipal não tem condições de abarcar toda a demanda reprimida do município. (disponível em www.gov.mun.composdosgoytacazes.br). 12 abril de 2014

Esta situação vem causando um inchaço nas creches, aumentando o número de alunos, sem que haja estrutura adequada para inserir esses alunos nos espaços disponíveis, mesmo que por decisão da justiça, que segundo a própria Secretaria, “tem” que ser cumprida.

Os fatores que interferem nas condições reais de trabalho dos educadores de creche, de certa forma encontram-se atreladas às formas de funcionamento e à estrutura desses prédios públicos, na medida em que é papel da gestão pública cuidar para que, as condições físicas de pessoal e material atendam às exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da legislação em vigor.

Sobre esta questão a representante do Pró – infância (2013) junto aos municípios beneficiados pelas creches-modelo do Governo Federal, em exposição do programa, em Outubro próximo passado na SMECE, comentou:

> O acompanhamento feito pelo MEC junto aos municípios participantes do programa, não faz referência apenas, ao local e modelo padrão dos prédios escolares, mas, sobretudo, ao trabalho pedagógico com as crianças, que deve estar acordado com as últimas diretrizes curriculares do Ministério da Educação para o trabalho direto com as crianças.

Este comentário é importante na medida em que é de conhecimento geral, que as crianças matriculadas nas creches no município "comem e dormem", pois os auxiliares e mesmo os educadores não são capacitados para lidar com processos de estimulação, a realização de atividades lúdicas ao "ar livre" e equipes multidisciplinares que favoreçam um trabalho articulado com as diversas linguagens.

Este quadro geral das creches de Campos dos Goytacazes, é fruto da observação da pesquisadora, que visitou várias creches, observou as práticas dos professores e os espaços ambientais, na investigação realizada na etapa inicial do estudo, seguindo os passos metodológicos da pesquisa etnográfica na observação do grupo de educadores de creche.

Um outro dado percebido foi a ausência de uma equipe médica itinerante, que visite essas creches, pois como médica envolvida com ações sociais, visualizou-se o fato de que muitas das crianças apresentavam problemas como alergia, tosse, doenças de pele, diarréia, muitos desses casos, relatados pelos educadores. O acesso foi possível em virtude da pesquisadora ser filha de uma educadora que atua na Secretaria Municipal de Educação e ter conseguido uma autorização para a realização da coleta de dados, junto à Supervisão Escolar e outros órgãos.

Santos (2009) em trabalho que fala de absenteísmo e rotatividade, de mulheres trabalhadoras de uma indústria têxtil, que dependem de creches para seus filhos, discute a questão da ausência de instituições que atendem às faixas etárias a partir dos 0 ano, mesmo sendo um direito da mulher que trabalha.

Almeida (2010) em artigo para a Revista Nova Escola/Gestão, sob o título "Professor que falta, faz falta" comenta as dificuldades enfrentadas pelas crianças pequenas na adaptação

aos substitutos de seus professores, visto que estes últimos conhecem hábitos, costumes e modo de ser dos pequenos que estão matriculados nas creches.

Tavares (2011) em comentário no Seminário de Educação Infantil do Município de Trajano de Morais, ao falar sobre as condições de trabalho dos educadores de creche, diz em trecho dos Anais (2009, p. 26) (...) "o desgaste do professor que trabalha dia a dia com crianças pequenas é três vezes maior do que os que atuam com crianças que já possuem independência".

Freitas (2011) em pesquisa feita junto aos professores da escola Infantil, no município de Taubaté, conclui que um número significativo de professores de creches, com quadro de absenteísmo em sua folha profissional, além de possuírem filhos na mesma etapa da faixa etária dos seus alunos, alegavam afastamento por conta do estresse causado pelo "choro" das crianças.

Chiaro (2009) discute em artigo veiculado em revista da ABONG (2012), que é necessário "negociar sempre", no sentido de evitar o absenteísmo.

Vasconcellos (2012) diz que o absenteísmo de professores é decorrente da exaustão a qual o profissional é submetido, após 40 horas de trabalho com crianças. Muitos adoecem em razão dos efeitos dessa carga que é difícil. É como uma mãe que tivesse 20 (vinte) filhos pequenos e tivesse que cuidar de todos ao mesmo tempo.

Já Souza et. Al. (2013) ao analisar o absenteísmo em Município da Zona da Mata Mineira trabalha com as condições salariais e ambientais, mostrando que o professor da Escola Infantil não ganha sequer o piso nacional, além de gastar 1/3 do salário com transporte.

Marcolino (2014) quando analisa a situação das creches da periferia de São Paulo, mostra o estado deplorável que muitas delas, conveniadas com a prefeitura se encontram. A pior situação, diz o pesquisador decorre da ausência de higienização da parte dos profissionais que dão apoio ao professor, pois não há álcool, máscaras ou mesmo formas de esterilizar quem cuida de fraldas e dos pequenos.

Há de se destacar o trabalho de Moreira et. Al. (2014) que em artigo apresentado no Congresso de Educação de Recife, comenta sobre as condições às quais os trabalhadores da Educação se vê obrigado a vivenciar. Muitas vezes dizem os autores, a questão única para sair do sofrimento é o absenteísmo, muito criticado por gestores e dirigentes.

2.1.1 **Os Dados do Serviço de Previdência Social**

O número de licenças médicas por causas decorrentes do trabalho no município, são alarmantes e a Previdência Social só nos meses de Setembro e Outubro, computou entre os educadores de creche, um total de 280 licenças de professores do segmento.

Esses dados foram publicitados pela Prefeita em diário oficial, para que a sociedade tomasse conhecimento do número de educadores de creche licenciados e justificasse a necessidade de um processo seletivo para substituir o número dos professores licenciados.

A Previdência social, como responsável pelo processo de autorização de licenças médicas, não disponibiliza os dados sigilosos dos seus prontuários, sendo, contudo, as licenças protocoladas na Secretaria Municipal de Educação, no setor de Recursos Humanos (RH), para efeito de atestar a frequência deste professor licenciado, que continua a receber seus proventos pelo município, uma vez que são trabalhadores estatutários e vinculados ao Sistema Municipal.

Os dados coletados, para detectar os motivos/causas do afastamento e os fatores que motivaram os sintomas apresentados pelos educadores, só foram possíveis de serem obtidos através de questionário semi - estruturado (em anexo) aplicado a seis (06) médicos que atuam diretamente na perícia médica e, que voluntariamente se prontificaram a participar da pesquisa.

A visão destes profissionais apontou para as categorias de análise que serão analisadas a seguir, com base na revisão da literatura sobre os conceitos da Ergonomia, da Segurança do Trabalho e na Qualidade de Vida, tendo em vista que o absenteísmo, como categoria central deste estudo, é fruto de um conjunto de fatores existentes no ambiente de trabalho e que se situam no âmbito da gestão dos sistemas públicos, levando trabalhadores ao adoecimento e entre as doenças típicas, a Síndrome de *Burnout*.

2.2 O ABSENTEÍSMO

Os médicos que atuam na Perícia da Previdência Social e, que se prontificaram a participar da pesquisa, são concursados para esta função e possuem habilitação em Medicina do Trabalho e admitem seguir a Lei 8.213/91, que estabelece Plano de Benefícios da

Previdência Social e dá outras providências, mesmo que a Previdência Social, seja um órgão que atende a estatutários. Os médicos admitem que necessitam de um parâmetro que os auxiliem a estabelecer um nexo. O artigo 21 da lei 8.213/91 estabelece, ou seja, o nexo epidemiológico entre o trabalho e o agravo Classificação Nacional das Atividades econômicas x Classificação Internacional de Doenças (CNAE x CID), conforme o que está regulado para efeito de afastamento do trabalhador.

Neste ponto, a ética do médico, como profissional é extremamente importante levando em conta o fato de que lhe cabe decidir com base nos seus conhecimentos e na lei, o melhor para o trabalhador e para o sistema. Há de se considerar neste ponto, o fato de que um profissional doente e com alto grau de comprometimento de sua saúde, pouco pode produzir.

A seguir serão apresentados os motivos/causas que geram o absenteísmo dos educadores de creche do Município de Campos dos Goytacazes, após resposta dos médicos peritos ao questionário e observações feitas em visitas às creches.

2.2.1 **Condições de Trabalho**

Em uma visão ampla, a Ergonomia é o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente e, particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos deste relacionamento. (IIDA, 1998, p. 92)

Derivada do grego *"ergon"*, que significa trabalho e *"nomos"*, que diz respeito às regras/normas, a Ergonomia é considerada a Ciência do Trabalho. Pois se trata de uma disciplina orientada para os sistemas e que, se estende por todos os aspectos das atividades humanas. Segundo a ABERGO - Associação Brasileira de Ergonomia (2010) a ergonomia compreende a aplicação da tecnologia da interface homem- sistema, tendo em vista projetos ou modificações de sistemas para aumentar a segurança, conforto e eficiência do sistema e da qualidade de vida dos trabalhadores.

A Ergonomia objetiva o "homem", com suas características físicas, fisiológicas e sociais, no ambiente de trabalho bem como a influência da idade. É também foco de seus conceitos, o "ambiente físico", que neste caso, envolve o ser humano durante a jornada de trabalho e devem ser considerados neste ponto, aspectos como a temperatura, ruídos, vibrações, iluminação, cores entre outros. No exercício do trabalho: as formas de controle,

tarefas, inspeções, estudo de erros, incidentes, gastos anormais, fadiga e estresse. Quanto à máquina são observados os equipamentos, ferramentas, mobiliários e instalações e na empresa, a conjugação no sistema produtivo. Estuda aspectos como horários, turnos de trabalho e formação de equipes (ALEVATO, 2005).

A Ergonomia é a disciplina que considera as competências necessárias à otimização dos sistemas sócio - técnicos, incluindo suas organizações estruturais, políticas e processos, que oferecem as condições de trabalho ideais.

É a Norma Regulamentadora (NR- 17) a que trata especificamente dos aspectos ergonômicos ligados às condições de trabalho e entre os parâmetros estabelecidos, para efeito deste estudo destacaram-se: o mobiliário dos postos de trabalho para trabalho manual ou que tenha que ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação; os equipamentos dos postos de trabalho, as condições ambientais de trabalho e a organização do trabalho devem estar adequadas às características psicológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho executado. (MANUAL ATLAS, 2010)

A Ergonomia visualiza o ambiente de trabalho como um conjunto de instalações e condições existentes nos locais onde uma determinada atividade é executada. Logo, os ambientes de trabalho mal planejados geram prejuízo e improdutividade, que podem ter causas físicas – dores, ambiente mal iluminado, excessivamente barulhento, mal arejado, mobiliário e equipamentos inadequados; ou causas cognitivas- falta de motivação, estresse, sobrecarga psicológica, dificuldade de organização e concentração. (SOUTO, 2004).

O que se observa quando se aborda questões ligadas às condições de trabalho é que existe uma distância entre o discurso do sistema e de seus gestores e, a dura realidade a qual os trabalhadores de modo geral, em especial os trabalhadores da Educação são submetidos.

A respeito dessa questão, o autor tece o seguinte comentário:

> Apesar de toda a badalação em cima de novas tecnologias de produção, ferramentas de qualidade e outros avanços, é fato constatável que mais e mais trabalhadores se queixam de uma rotina de trabalho, de uma subutilização de suas potencialidades e talentos e, de condições de trabalho inadequadas: Estes problemas ligados à insatisfação no trabalho têm consequências que geram um aumento do absenteísmo, uma diminuição de rendimento, uma rotatividade de mão de obra mais elevada, reclamações e greves mais numerosas, tendo um efeito marcante sobre a saúde mental e física dos trabalhadores e, em decorrência a rentabilidade. (FERNANDES, 1996, p. 29).

Esta realidade revela um dado que é contemporâneo, ou seja, na luta pela sobrevivência em tempos de extrema competitividade e de consumo desenfreado, as pessoas têm que se superar para poder alcançar um padrão de vida digno. No campo da educação, esta

luta envolve jornadas duplas e até triplas altamente desgastantes, tendo em vista que o trabalho cotidiano, quase nunca se dá em condições adequadas.

Condições reais de trabalho, segundo Vasconcelos (2001) engloba, desde as questões de infra- estrutura e materialidade física dos locais de trabalho, passando pela biossegurança e as pressões psicológicas da função, visto que a violência simbólica e a psicológica, muitas das vezes são mais prejudiciais à saúde do trabalhador, do que uma agressão que ocorre por outros meios.

Como um fator presente no dia a dia dos trabalhadores da Educação, ou seja, dos educadores, as condições de trabalho nas escolas se situa como uma das motivações do absenteísmo dos profissionais do Município de Campos dos Goytacazes que atuam nas creches.

2.2.2 **Problemas com o Gestor Escolar**

As escolas da rede municipal de Campos dos Goytacazes, apesar de possuírem a autonomia concedida pelo governo federal, que transformou as unidades de ensino em unidades executoras e que, através do gestor, apoiado por um colegiado formado por membros da comunidade escolar, gerencia recursos, processos e pessoas, têm gestores escolhidos por critérios políticos.

Conforme análise abaixo citada:

> O exercício da democracia nas instituições escolares no Brasil é algo muito novo até mesmo em razão da cultura colonialista que se encontra nas bases da formação da sociedade brasileira. Romper com esse passado, talvez seja o maior desafio das escolas e dos sistemas de ensino, viciados em leis que nascem de cima para baixo e que na maior parte das vezes foram e são cumpridas sem quaisquer questionamentos. (VÍTOR PARO, 2000, p. 17)

Esta fala de um especialista em gestão escolar demonstra que as posturas autoritárias e mesmo a ausência de critério para escolha de chefias e diretorias, influenciam negativamente o fazer do professor, sempre sujeito a novos rumores.

Há de se considerar o ranço que a escola tradicional deixou na Educação Brasileira e mesmo hoje, como afirma Libâneo (2002, p. 51), "(...) que a gestão democrática e compartilhada é uma realidade, muitos gestores de unidades de ensino ainda encontram-se com os pés no passado."

2.2.3 **Jornada Dupla de Trabalho**

A fadiga é um estado do corpo, incluindo todo o organismo e suas funções, que retrata a exaustão decorrente do excesso de trabalho, seja em consequência do esforço desprendido pelo trabalhador, seja por jornadas que ultrapassam os limites do próprio corpo e suas necessidades de repouso. (CODO, 2002).

Nos últimos anos, grande parte dos educadores de creche fizeram opção pelo Regime Especial de Trabalho (RET) que significa o trabalho dobrado, na forma de jornada dupla, que por sua vez dobra a remuneração e com isto, o desgaste. Por outro lado o RET é somente um tempo a mais, na carga horária deste educador pois não lhe dá mais qualquer direito além dos que já possui.

Concretamente, o RET acaba por tornar o trabalho precarizado, além de revelar um aspecto cruel da atividade desses profissionais e que por terem baixa remuneração, se vêem obrigados, por força das necessidades, a ultrapassarem suas energias e trabalharem dobrado, muitas das vezes em condições precarizadas e sendo explorados.

Sobre esta questão que envolve exploração do trabalhador:

> O trabalho é uma das principais idéias fundadoras da sociedade moderna ocidental. Um conjunto de valores e crenças é atrelado à natureza do trabalho como forma simbólica e concreta da construção dos alicerces moralizantes e racionalizáveis. Com o advento do capitalismo, que subordina o trabalho às premissas do capital, o modo de produção passa a existir através da exploração do trabalhador. É a dependência do capital frente ao trabalho vivo. (MENEZES, 2008, p. 1)

Menezes (2008) comenta que nas sociedades capitalistas, desde a Revolução Industrial do século XVIII, os trabalhadores têm sustentado o lucro das grandes empresas e, no caso do setor público, pagando uma dívida, que não lhe pertence, é porque é fruto de decisões políticas que não passam pela voz da sociedade civil, e de certa forma aumentando a dívida social a custo de altas tributações.

Por outro aspecto, a jornada dupla é como se fosse uma terceirização, pois esta carga extra, não incide sobre os ganhos do trabalhador da educação para efeito de direitos de contagem para a aposentadoria ou mesmo dos benefícios conquistados ao longo da carreira do magistério.

A realidade tem mostrado que a crescente globalização dos mercados atingiu, também, as áreas consideradas básicas no âmbito social, como a Educação e a Saúde, na medida que elevou de forma exponencial a precarização do trabalho, pela flexibilização. A grande facilidade de mobilidade, que torna o que deveria ser permanente em flexível, tem tornado o

trabalhador refém de um sistema necrosado, que reifica o trabalhador, retirando toda a sua energia e motivação (VASOPOLLO, 2005).

> A legislação do trabalho é uma referência nacional. Assim, a despeito das práticas, das tradições e das realidades regionais, a noção popular de "contrato justo", tem sido influenciada pelos princípios legais nacionais, rapidamente assimilados pelas populações, e por outro lado, pela noção de eficiência que o mercado impõe com o aumento da competição nacional e internacional. (NORONHA, 2003, p. 125)

2.2.4 **Ausência de Auxiliar de Turma**

A Educação Infantil como a primeira etapa da Escola Básica, envolve as creches, como o momento da entrada dos pequenos na instituição escolar, e muitos chegam bebês e totalmente dependentes dos profissionais que trabalham no espaço da escola. Em consequência desta dependência, um professor/educador de creche, não consegue atender a todos com qualidade, fato que levou os sistemas de ensino, avaliados pelo MEC, a criarem a figura do ajudante ou auxiliar de turma (creche).

Segundo o Regimento Interno Padrão das Escolas de Campos dos Goytacazes, cabe aos auxiliares de creches: auxiliar o educador em atividades como troca de fraldas, alimentação, banho e higiene em geral, troca de roupas, brincadeiras, atividades de recreação, banho de sol e tantas outras, sempre atentos às atividades e movimento das crianças. Um educador de creche, com 10(dez) a 15(quinze crianças) em uma sala, necessita de alguém que o auxilie. (REGIMENTO, SMECE, 2007)

Porém, as educadoras de creche, que passam pela perícia alegam que, muitas turmas não têm a presença do auxiliar, ficando o educador sozinho, para dar conta de crianças, que com qualquer descuido se desentendem por conta de um determinado brinquedo, mordem o colega, puxam o cabelo e em alguns casos se machucam, sobretudo, quando já estão andando e mexendo nos objetos ao redor. Todas essas ações são normais, mas o adulto tem que estar o tempo todo com a atenção voltada para as crianças.

Uma das críticas feitas ao sistema e, relatada aos médicos, diz respeito à ausência de preparo desses auxiliares de creche, que em grande parte, são contratados com base na formação inicial de todos os professores com formação em normal médio mas sem qualquer formação específica para lidar com crianças com meses de idade e abaixo de dois(2) anos. É neste ponto que ocorre a precarização do trabalho e do atendimento, pois sem saber como

lidar com crianças, muitas dessas auxiliares em lugar de ajudar, atrapalham todo o planejamento do educador.

Sobre este conhecimento acerca da criança, como pré-requisito à função:

> A criança, centro do currículo da Escola Infantil, é considerada um sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a elas disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos contextos culturais nos quais se insere. A maneira como ela é alimentada, se dorme com barulho ou no silêncio, se outras crianças ou adultos brincam com ela ou se fica mais tempo quietinha, as entonações de voz e contatos corporais que ela reconhece nas pessoas que a tratam, o tipo de roupa que ela usa, os espaços mais abertos ou restritos em que costuma ficar, os objetos que manipula, o modo como reage aos que com ela conversam – são elementos da história do seu desenvolvimento, aos quais educadores e mediadores devem estar atentos. (OLIVEIRA, 2010, p. 5).

São essas singularidades que fazem de cada criança, um ser único, as razões de uma educação que tenha mediadores qualificados. Assim, se não há auxiliar nas creches ou mesmo, que este seja alguém despreparado para o trabalho com crianças, o educador de creche fica sobrecarregado e a fadiga toma conta dele.

2.2.5 **Condições Salariais**

O salário das educadoras de creche é o mesmo de qualquer outro professor do sistema municipal de ensino, pois o município não paga regência por turma e nem horas extras para professores. O Regime Especial de Trabalho – RET só é pago aos educadores que dobram a carga horária em sala de aula. (REGIMENTO DA SMECE, 2007)

O SEPE (Sindicato Estadual dos Professores) tem várias atas e reivindicações referentes à questão salarial dos educadores de creche, que acabam tendo carga horária maior do que os que atuam no Ensino Fundamental, além da enorme responsabilidade com crianças pequenas.

A luta por um Plano de carreira que dê aos funcionários da educação, o devido valor, é uma luta que já vem se dando há algum tempo, sobretudo diante da realidade brasileira, em que o trabalhador da educação é um dos mais desvalorizados. Há que se repensar essa situação, na medida em que o futuro do país depende da educação de base.

Valorizar o trabalhador da educação, dando-lhe salários dignos e compatíveis com sua formação, é cumprir princípios constitucionais, que dizem ser os representantes do magistério,

funcionários “especiais” com garantias que o tornam elemento básico para a construção da cidadania de todos os brasileiros.

2.2.6 **Concurso Realizado em Nível Nacional**

A Constituição Federal de 1988, do Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto- Seção I da Educação, em seu Artigo 206- Inciso V (Redação dada pela Emenda Contitucional Nº. 53 de 2006 e Parágrafo único), estabelece que os concursos públicos, como forma de inserção no serviço público devem ter abrangência Nacional e, isto tem causado vários problemas aos setores das áreas sociais, como Saúde e Educação.

Diante desta questão legal, os concursos para professores em Campos dos Goytacazes têm atraído educadores, até mesmo de outros estados, interessados em obter um trabalho físico, com remuneração, que mesmo baixa, favorece o trabalhador pela carga horária, possibilitando que ele possa acumular funções como professor.

Se por um lado, cumpre-se a lei, por outro, esta medida tem contribuído para o absenteísmo, pois alguns desses profissionais têm residência fora do município e muitas vezes, não cumprem a carga horária referente à função.

A presença de educadores de creche, que residem em municípios distantes do que atuam, tem deixado muitas crianças sem aula, e este é um problema insolúvel, pois estes profissionais, apesar de uma carga horária de 30 horas por semana, tiram licença em razão da locomoção.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO CICLO PDCA

O Ciclo PDCA é uma das ferramentas de gerenciamento utilizadas na ciência da Administração, e que pode ser utilizado nas questões relativas ao gerenciamento da Segurança, Medicina e Higiene do trabalho (PRADO, 1998; CAMPOS, 2000; PACHECO JÙNIOR, 2000).

O PDCA é aplicado para se atingir resultados dentro de um sistema de gestão e pode ser utilizado em qualquer empresa de forma a garantir o sucesso nos negócios, independentemente da área de atuação da empresa.

O ciclo começa pelo planejamento, em seguida a ação ou conjunto de ações planejadas são executadas, checa-se se o que foi feito estava de acordo com o planejado, constantemente e repetidamente (ciclicamente), e toma-se uma ação para eliminar ou ao menos mitigar defeitos no produto ou na execução.

De acordo com a figura 1, os passos são os seguintes:

- *Plan* (planejamento) : estabelecer uma meta ou identificar o problema (um problema tem o sentido daquilo que impede o alcance dos resultados esperados, ou seja, o alcance da meta); analisar o fenômeno (analisar os dados relacionados ao problema); analisar o processo (descobrir as causas fundamentais dos problemas) e elaborar um plano de ação.
- *Do* (execução) : realizar, executar as atividades conforme o plano de ação.
- *Check* (verificação) : monitorar e avaliar periodicamente os resultados, avaliar processos e resultados, confrontando-os com o planejado, objetivos, especificações e estado desejado, consolidando as informações, eventualmente confeccionando relatórios. Atualizar ou implantar a gestão à vista.
- *Act* (ação) : Agir de acordo com o avaliado e de acordo com os relatórios, eventualmente determinar e confeccionar novos planos de ação, de forma a melhorar a qualidade, eficiência e eficácia, aprimorando a execução e corrigindo eventuais falhas.

Figura 1- O Ciclo do PDCA

Fonte: ibenp.wordpress.com

O ciclo PDCA, também conhecido como Ciclo de Shewhart, Ciclo da qualidade ou Ciclo de Deming, é uma metodologia que tem como função básica o auxílio do diagnóstico, análise e prognóstico de problemas organizacionais, sendo extremamente útil para a solução de problemas (QUINQUIOLO, 2002).

O Ciclo PDCA tem como objetivo exercer o controle dos processos, podendo ser usado de forma contínua para seu gerenciamento em uma organização, por meio do estabelecimento de uma diretriz de controle (planejameno da qualidade), do monitoramento

do nível de controle, a partir de padrões e da manutenção da diretriz atualizada, resguardando as necessidades do público alvo.

Como a utilização do Ciclo PDCA está intimamente ligada ao entendimento do conceito de processo, é fundamental que todos os envovidos em sua aplicação compreendem a visão processual como a identificação clara dos insumos, dos clientes e das saídas que estes adquirem, além dos relacionamentos internos que existem na organizações (TACHIZAWA, SACAICO, 1997).

Para Leonel (2008), o Ciclo PDCA é um método gerencial de tomada de decisões para garantir o alcance das metas necessárias à sobrevivência de uma organização.

Franz e Caten (2003) enfocam que o método PDCA pode ser abordado de duas formas: PDCA para manter resultado e PDCA para melhorar resultados.Estas metas para manter, também podem ser chamadas de “metas padrão”, tendo, então, qualidade padrão, custo padrão, prazo padrão, etc.

O plano para se atingir a meta padrão é o Procedimento Operacional Padrão (POP). O conjunto de procedimentos operacionais padrão é o próprio planejamento operacional da empresa.

De modo a atingir novas metas ou novos resultados, a maneira de trabalhar deve ser modificada; por exemplo, uma ação possível seria modificar os Procedimenos Operacionais Padrão (POP).

2.4 O ADOECIMENTO DOS EDUCADORES DE CRECHE E A PREDOMINÂNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT, ENTRE OS PROFISSIONAIS

O estresse tem se constituído em fator de risco para inúmeras doenças, entre elas as que são decorrentes do trabalho e que vão pouco a pouco minando a resistência dos indivíduos, expostos a situações estressoras por conta das atividades laborais.

Os conceitos básicos que envolvem a Síndrome de *Burnout*, alguns encontram-se diretamente ligados ao mundo do trabalho, como Ergonomia, ambiente laboral e outros, e alguns ligados à medicina, como estresse e mal estar físico, além da Psicologia, com os sintomas de pânico, fragilidade emocional, depressão e desânimo.

A medicina do trabalho é, contudo, o campo de intervenção e realização de diagnóstico deste conjunto de sintomas que se denomina Síndrome de *Burnout* e que, cada vez mais aumenta suas vítimas no campo da Educação. Gerenciar estas situações exige uma mudança radical na postura dos gestores públicos.

Falar deste mal, que tem crescido de forma assustadora nos últimos anos, devido à competitividade do novo mundo do trabalho, globalizado, tecnológico, significa apontar as consequênciais destas pressões ambientais sobre a saúde do trabalhador.

2.4.1 **A história da Síndrome de Burnout**

O termo *Burnout* foi inicialmente utilizado em 1953 em publicação de estudo de caso de Schwartz e Will, conhecido como "*Miss Jones*". Neste, é descrita a problemática de uma enfermeira psiquiátrica desiludida com seu trabalho. Em 1960, outra publicação foi realizada por *Graham Greene*, denominada de "*A Burn Out Case*", sendo relatado o caso de um arquiteto que abandonou sua profissão devido a sentimentos de desilusão com a profissão. Os sintomas e sentimentos descritos pelos dois profissionais são os que se conhece hoje como *Burnout* (Maslach e Schaufeli, 1993).

Mas, é somente na metade dos anos 70 que *Burnout* passou a chamar a atenção do público e da comunidade acadêmica Americana, pelas múltiplas situações nas quais, trabalhadores da saúde e da educação passaram a apresentar sintomas de estresse, cansaço, desmotivação pelas atividades de sua profissão.

> (...) essa questão emergiu devido a um conjunto de fatores econômicos, sociais e históricos. Trabalhadores americanos começaram a buscar trabalhos mais promissores distantes de suas comunidades na tentativa de conquistar maior satisfação e gratificação no seu trabalho. Nesses novos mercados, o trabalho geralmente era mais profissionalizado, burocratizado e isolado. A combinação desses fatores produziu trabalhadores com altas expectativas de satisfação e poucos para lidar com frustrações, ou seja, a base propícia para desenvolver o *Burnout.*(FARBER, 1983, p.88)

Porém, outros fatores também contribuíram para o aumento do *Burnout* conforme sinalizam Carlotto e Câmara (2008), sendo um deles, a tendência individualista da sociedade moderna, que ocasionou o incremento da pressão nas profissões de prestação de serviços.

Outro ponto a ser considerado, foi a percepção errada a respeito dos profissionais que prestavam serviços de ajuda, nem sempre preparados e competentes para lidar com situações que exigem alto nível de conhecimento e competências específicas.

O termo *Burnout* foi retomado pelo médico psicanalista Herbert Freudenger, em 1974, que descreveu o fenômeno como uma espécie de sentimento e de fracasso e exaustão causada por um excessivo desgaste de energia e recursos físicos, psicológicos, cognitivos e emocionais. Este psicanalista ampliou e aprofundou seus estudos, entre os anos de 1975 e 1977, quando incluiu em sua definição de *Burnout*: comportamentos de fadiga, depressão, aborrecimento, perda de motivação, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade.

Segundo Carlotto e Câmara (2008) as primeiras pesquisas sobre *Burnout* são os resultados de estudos sobre as emoções e formas de lidar com elas e, foram realizadas por profissionais, que pela natureza de seu trabalho necessitavam manter contato direto, frequente e emocional pelos vínculos criados com a clientela, como é o caso dos trabalhadores especialistas da área de saúde, serviços sociais e educação.

A pesquisadora da Universidade da Califórnia e psicóloga social, Chistina Maslach, foi quem em primeiro lugar estendeu seus estudos aos profissionais do Serviço Social e da Saúde, detectando que as pessoas com quadro de *Burnout,* apresentavam atitudes negativas e de distanciamento pessoal.

Ainda, segundo Carlotto e Câmara (2008, p.153), Cristina Maslach, Ayala Pine e Gary Chermiss foram os pesquisadores que popularizaram e legitimaram o conceito de *Burnout*, como uma questão social ligada ao estresse no trabalho. É nesta fase da década de 70, que foi adotado o termo Síndrome de *Burnout*, como uma resposta inadequada frente ao estresse crônico acompanhada de tédio e irritação (MASLACH, 1978).

> O interesse por *Burnout* cresceu devido a três fatores. O primeiro deles foi as modificações introduzidas no conceito de Saúde e o destaque dado à melhoria da qualidade de vida pela OMS (Organização Mundial de Saúde). O segundo foi o aumento da demanda e das exigências da população com relação aos serviços sociais, educativos e de saúde. E por último, a conscientização de pesquisadores, órgãos públicos e serviços clínicos com relação ao fenômeno, entendendo a necessidade de aprofundar os estudos e a prevenção de sua sintomatologia, pois a mesma se apresentava mais complexa e nociva do que se projetava nos estudos iniciais. (PERLMAN E HARTMAN, 1982, p.285)

Contudo, é na década de 80 que os resultados das pesquisas se revelam mais alarmantes, pois foram identificados sintomas em grupos profissionais, que não faziam parte dos grupos de risco, entre eles, os de trabalhadores da educação e da saúde. A partir daí, o interesse pelos problemas do *Burnout* começou a se expandir, sobretudo por ele, ser um problema social que ocorre como resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos no

ambiente de trabalho. Para Maslash (1997, p. 18): *Burnout* não é um problema do indivíduo, mas do ambiente social no qual ele trabalha.

Os sintomas do *Burnout* se revelam na predominância de sintomas relacionados à exaustão mental e emocional, fadiga e depressão; ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos; os sintomas são relacionados ao trabalho; manifestação em pessoas que sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome; diminuição da afetividade e do desempenho no trabalho decorrente de atitudes e comportamentos negativos. (MASLACH e SHAUFELI,1993, p. 258).

Nos anos 90 surgem às primeiras teses e dissertações sobre o tema e no ano de 2001 ocorre uma intensificação das pesquisas sobre o tema no Brasil.

A produção científica sobre a Síndrome de *Burnout* no Brasil, ainda se mostra insuficiente, tanto em qualidade quanto em quantidade dos resultados obtidos. (CARLOTTO E CÂMARA, 2008, p.156).

Considerando que estudos epidemiológicos devem estar na pauta das investigações de *Burnout,* Pereira (1999), comenta que a epidemiologia social tem procurado investigar o processo saúde- doença como produto resultante dos diferentes modos de vida das pessoas em sociedade. O autor destaca a importância de estudos que focalizam a influência dos fatores comportamentais na etiologia dos danos à saúde, o que inclui pesquisas sobre estresse e estilos de vida em diferentes contextos específicos.

No Brasil, o *Burnout* é visto como um fenômeno psicossocial, por isso a maioria das publicações vem sendo realizadas em periódicos da área de Psicopedagogia, assim como em revistas de áreas afins. Codo (2002) é um dos pesquisadores que mais publicações têm apresentado em relação ao tema "adoecimento dos profissionais" em consequência das atividades laborais. É ela quem comenta:

> O interesse pelo *Burnout* demonstra uma ampliação revelada pelo conhecimento em outros campos como a saúde coletiva, que se volta, cada vez mais, para os aspectos psicossociais envolvidos no processo saúde- doença. Hoje é evidente a constatação de que o trabalho sob determinadas condições, provoca desgaste e adoecimento (CODO, 2002, p.28).

A Síndrome de *Burnout* tem sido foco de variados estudos acadêmicos, sobretudo em razão das observações frequentes de quadros manifestados por trabalhadores de várias áreas profissionais, com destaque para professores e pessoal que atua na saúde. Há também que se destacar, se incremento em função das mudanças tecnológicas ou de organização do trabalho, ocorre em grande parte pelos avanços conquistados com as pesquisas no Brasil, sobre o tema.

2.4.2 **A Síndrome de *Burnout* e os Educadores como Objeto da Doença**

Embora a Síndrome de *Burnout* seja contemplada no Ministério da Saúde, sua dimensão e caracterização específica são pouco conhecidas, especialmente em uma sociedade onde as relações de trabalho são pautadas pela necessidade de sobrevivência.

A necessidade dos profissionais da saúde, sobretudo os médicos, conhece este campo da medicina do trabalho como fundamental, pois os ambulatórios dos Centros Sociais e Postos de Saúde estão repletos de profissionais que ao se submeterem às condições degradantes do ambiente de trabalho, terminem seus dias produtivos com doenças crônicas adquiridas nas atividades laborais, entre eles, médicos e professores.

Após o processo de descentralização da educação pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº. 9394/1996, diz que estados e municípios passaram a gerenciar os recursos federais, na condução dos processos de ensino e dos projetos de melhoria da educação. Se por um lado, esta medida governamental concedeu autonomia às demais esferas, por outro, fez com que muitos municípios, não acostumados a planejar e realizar orçamentos específicos empregasse de forma inadequada esses recursos.

Diante desta realidade, considera-se, ainda, a situação da categoria trabalho no mundo da globalização, da mundialização da economia, do trabalho flexível no contexto da ordem neoliberal, na qual o mercado é a grande estréia e não mais, as pessoas que produzem e fazem o país crescer.

> No contexto da globalização, o trabalho não está necessariamente vinculado ao prazer, ao reconhecimento e crescimento profissional, sendo que este vem sendo percebido como uma fonte de sofrimento do trabalhador, que aparece muitas vezes quando o indivíduo já não passa a modificar sua atividade no sentido de torná-la mais adequada às suas necessidades fisiológicas e aos seus desejos. (KILIMNIK, 1998, p. 35)

As salas de aula das escolas públicas brasileiras, sobretudo, têm apresentado um quadro bastante problemático e preocupante no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às condições de trabalho, visto que, ensinar é uma atividade altamente estressante, com reflexos evidentes na saúde física e mental dos profissionais, afetando também o seu desempenho. (MARIANO E MUNIZ, 2006).

Segundo Benevides Pereira et. al. (2003) estão presentes no trabalho dos professores que se encontram no exercício efetivo da profissão, estressores, cujo potencial é pernicioso para o equilíbrio psico- físico- social dos profissionais, tais como: baixos salários, escassos recursos materiais e didáticos, classes superlotadas, tensão na relação com gestores,

coordenadores e alunos, falta de interação entre escola e comunidade, jornada de trabalho excessiva, ausência de planejamento institucional e políticas públicas de apoio e ambientes insalubres, sem o mínimo de condições materiais para a criação de um clima voltado à aprendizagem.

> O estresse nesse tipo de profissão ocorre porque os professores ficam muito tempo de seu dia, fisicamente isolados de seus colegas de trabalho, não podendo expressar e dividir idéias com eles. Muitos professores não visualizam perspectivas em seus trabalhos, não examinam seu sucesso profissional, sua competência e a satisfação que obtêm com ele, na medida que trabalham estabelecendo uma rotina, esquecendo-se das atividades de lazer e não criando hábitos saudáveis. (MAZON ET AL., 2008, p. 55)

Pode- se acrescentar a esta situação solitária do professor docente, a forma como estes profissionais lidam com as pressões, sejam elas vindas da gestão, do sistema, ou mesmo dos atores internos que circulam nos cenários escolares. A escola pública, nesses tempos complexos, além de ser alvo do descaso das autoridades governamentais, é também alvo de vândalos, marginais, pichações, que tornam os espaços públicos feios, depredados e muitas vezes fáceis de serem ocupados com indignidade. (LIPP, 2002, p. 31)

Para Carlotto (2005) quando se trata de trabalho docente, alguns estressores fazem parte da natureza do trabalho, enquanto outros são ocasionados pelo contexto em que este trabalho é realizado. O impacto dos fatores estressantes sobre profissões que exigem condições de trabalho específicas é tão acentuado em determinados casos, que um dos grupos mais estudados por apresentar sintomas de *Burnout*, é o de professores das escolas da rede pública de ensino que atendem às modalidades da Escola Básica: (MARIANO E MUNIZ, 2006, p. 73).

A situação da educação brasileira no quadro internacional, igualando-se aos países mais pobres da África, demonstra o quanto o cenário do ensino no país se encontra atrasado em proficiência, diante dos países desenvolvidos e emergentes. Mudar este quadro exige altos estudos ergonômicos, que tornem o ambiente da sala de aula acessível, confortável, oferecendo qualidade no atendimento aos alunos e à saúde do professor, tantas vezes sacrificado pelas péssimas condições às quais é submetido no exercício profissional.

O Ministério da Saúde brasileiro reconhece a Síndrome de *Burnout* como um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Ela afeta, principalmente, profissionais da área de serviços ou cuidadores, quando estes encontram-se em contato direto com os usuários, como os trabalhadores da educação, da saúde, policiais, agentes penitenciários e outros.

De acordo com Teixeira (2007), deve ser feita uma diferenciação entre o *burn- out*, que seria uma resposta ao estresse laboral crônico, de outras formas de resposta ao estresse. A síndrome de *Burnout* envolve atividades e condutas negativas com relação aos usuários, aos clientes, à organização e ao trabalho, sendo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização.

Segundo o Ministério da Saúde (2001), o quadro evolutivo tem 4 níveis de manifestação:

1º Nível – Falta de vontade; de ânimo ou de prazer de ir trabalhar. Dores nas costas, pescoço e coluna. Diante da pergunta: O que você tem? Normalmente a resposta é: "Não sei, não me sinto bem".

2º Nível – Começa a deteriorar o relacionamento com outros. Pode haver uma sensação de perseguição ("todos estão contra mim"), aumento do absenteísmo e a rotatividade de empregos.

3º Nível - Diminuição notável da capacidade ocupacional. Podem começar a aparecer doenças psicossomáticas, tais como alergias, psoríase, picos de hipertensão, etc. Nesta etapa se começa a automedicação, que no princípio tem efeito placebo, mas, logo em seguida, requer doses maiores. Neste nível tem se verificado também um aumento da ingestão alcoólica.

4º Nível – Esta etapa se caracteriza por alcoolismo, drogadição, idéias ou tentativas de suicídio, podem surgir doenças mais graves, tais como: câncer, acidentes cardiovasculares, etc.

Durante esta etapa, ou antes dela, nos períodos prévios, o ideal e afastar- se do trabalho.

> *Burnout* é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, sendo constituído de três dimensões relacionadas, mas independentes, tais como: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. (MASLACH ET AL., 2001, p.55)

2.4.3 **O *Burnout* nos Ambientes Ocupacionais**

De forma geral, o estudo sobre *Burnout* tem se realizado com base em variáveis organizacionais e contextuais, contudo, pesquisadores sugerem que não necessariamente altos níveis de estresse levam o sujeito a desenvolver *Burnout*, visto que há pessoas que obtém

sucesso diante de determinados estressores e outras que se fragilizam e se tornam vulneráveis a desenvolver a Síndrome. Logo é necessário separar os grupos de professores com baixa resistência aos estresses, de outro com maior resistência aos estressores. (MAZON et. al, 2008)

> Existem diferenças de níveis de tolerância a situações estressantes, ou seja, algumas pessoas são perturbadas pelas mais ligeiras mudanças ou emergências, enquanto outras são afetadas apenas por estressores de maior magnitude ou quando a exposição a eles é muito prolongada. Por outro lado, também diversas são as estratégias utilizadas para lidar com as demandas internas e externas de um evento estressante. (SAVÓIA ET AL., 1996, p. 187)

Segundo Lazarus e Folkman (1984) ao esclarecerem o conceito de "coping", como resposta aos estressores, afirmam que este significa os esforços cognitivos, e comportamentais constantemente alteráveis para lidar, controlar, vencer, tolerar, reduzir as demandas internas ou externas específicas, que são avaliadas como excedendo ou fatigando os recursos de cada trabalhador. A maneira como cada pessoa aprende a lidar com as situações estressantes desempenha um papel fundamental entre o estresse e o processo de saúde- doença.

Em conformidade com pesquisas realizadas por Lazarus e Folkman (1984) há um conjunto de estratégias de enfrentamento que podem ser classificadas em dois tipos, de acordo com a função que ambos exercem no organismo e como cada pessoa somatiza os impactos das pressões cotidianas.

Sendo assim, o "*coping*" focalizado na emoção é um esforço para regular o estado emocional que é associado ao estresse, ou é o resultado de eventos estressantes. Este esforço tem por objetivo alterar o estado emocional da pessoa na tentativa de diminuir a sensação física, desagradável, que o estresse provoca.

Mas, o "coping" focalizado no problema é um esforço para mudar a situação que originou o estresse, que tem como função primordial, alterar o problema existente na relação entre a pessoa e o ambiente que está causando a tensão, que pode levar ao adoecimento (FOLKMAN E LAZARUS, 1980, 61).

Pereira (1999) comenta que o reconhecimento do papel do trabalho na determinação e evolução do processo saúde- doença dos trabalhadores tem implicações éticas, técnicas e legais que se refletem na organização das ações de saúde, na medida em que o processo prejudica o trabalhador, levando-o ao sofrimento e o impedindo de trabalhar.

Por estas e outras razões é que os estudos ergonômicos fazem parte das pesquisas realizadas na área de Medicina do Trabalho. O *Burnout* tem sido objeto de estudo da gestão da saúde do trabalhador, sobretudo em algumas categorias, como a dos professores, onde nos

últimos anos os casos dessa síndrome aumentaram de forma surpreendente. (PAVANI E QUELHAS, 2006)

Artigo de Alevato (2002) conclui que a análise ergonômica é bastante difícil, em se tratando da infra- estrutura das escolas públicas, que não recebem manutenção constante, sendo que algumas redes de ensino se mostram bastante deficientes prejudicando a vida do trabalhador.

Alguns depoimentos retirados de trabalhos acadêmicos do site da Scielo, de 2000 a 2012, ilustram as análises da presença constante de *Burnout* no universo dos professores que atuam na Educação Básica:

> Trabalho em uma escola da periferia, que não tem sanitário e temos que andar no meio do mato até a vizinha mais próxima. A água é de poço e temos que puxar e muitas crianças, em dias escuros, não enxergam pela falta de luz. Estou adoecendo pela sobrecarga de trabalho e falta de condições totais de trabalho (professora da rede municipal em uma das escolas do Maranhão, 2004, p. 21)

Cada vez mais, a precarização do trabalho é uma realidade brasileira que surge em consequência da competitividade, da necessidade de superar os seus próprios limites, para garantir o emprego e mostrar-se um funcionário que atua com competência e responsabilidade. Contudo, os excessos realizados sob condições difíceis, leva ao adoecimento, como acontece com a Síndrome de *Burnout.*

Sobre esta questão, a opção por abordar o *Burnout* em professores vem do fato de que o *Burnout,* é a patologia mais frequente entre os educadores de creche. Grande parte dos trabalhos acadêmicos publicados no Brasil aborda a presença desta síndrome em professores e são muitos os sintomas característicos do estresse e no caso do *Burnout,* eles se revelam através de uma carga emocional e psíquica bastante forte, associada aos sintomas físicos e orgânicos.

Segundo Lipp (2002), o estresse ocupacional constitui uma experiência extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho. Os fatos que contribuem para o estresse ocupacional vão desde as características individuais de cada trabalhador, passando pelo estilo de relacionamento social no ambiente de trabalho pelo clima organizacional, até as condições gerais nas quais o trabalho é executado.

É importante destacar que o processo de desenvolvimento do *Burnout* é individual e sua evolução pode levar anos e anos para aparecer, na forma de sintomas. É como uma espécie de “caldeirão”, onde vão sendo depositados frustrações, humilhações, temores, dores,

até que um dia ferve e transborda, muitas vezes gerando um alto grau de estresse que leva à depressão ou ao total desinteresse por tudo que está relacionado ao trabalho.

Segundo Codo, Vasquez e Menezes (1999), as três dimensões que caracterizam esta doença são: o esgotamento emocional, a despersonalização pessoal no trabalho, que vai pouco a pouco minando a vontade e o desejo de realizar um bom trabalho e cumprir metas.

O *Burnout* é difinido como:

> (...) a dor de um profissional encalacrado entre o que pode fazer e o que efetivamente, consegue fazer, entre o céu das possibilidades e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração; é a síndrome de um trabalho que voltou a ser trabalho, mas que ainda não deixou de ser mercadoria, ou seja, não há separação entre produto e produtor. (ACÁCIA KUENZER, 2004, p.8)

Faber (1991) confirma esta visão quando considera que a severidade de *Burnout* entre os profissionais de ensino, já é atualmente superior à dos profissionais de saúde, o que coloca o magistério como uma das profissões de alto risco.

Benevides e Pereira (2001) dividem os sintomas mais frequentemente associados ao *Burnout* em psicossomáticos: enxaqueca, dores de cabeça, insônia, gastrites e úlceras; diarréias, crises de asma, palpitação, hipertensão, maior frequência de infecções, dores musculares e/ou cervicais; alergias, suspensão do ciclo menstrual nas mulheres.

Comportamentais: absenteísmo, isolamento, violência, drogadição, incapacidade de relaxar, mudanças de humor e comportamento de risco.

Emocionais: impaciência, distanciamento afetivo de solidão, sentimento de alienação, irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração, sentimento de impotência; desejo de abandonar o emprego; decréscimo do rendimento de trabalho; baixa autoestima; dúvidas de sua própria capacidade e sentimento de incompetência.

Defensivos: negação das emoções, ironia, alteração seletiva, hostilidade, apatia e desconfiança.

Já para Moura (2000) o esgotamento desses docentes se deve, sobretudo, a desmotivação dos alunos, comportamento indisciplinado dos alunos; falta de oportunidades de ascensão da carreira profissional; baixos salários; más condições de trabalho; baixo reconhecimento profissional e prestígio profissional; mudanças constantes e exigências de adaptação dos currículos.

Como uma patologia decorrente do trabalho, a síndrome de *Burnout* afeta toda a vida do profissional, na medida em que a depressão decorrente do estresse que é fruto das tensões do trabalho interfere não só na vida profissional dos professores que estão na sala de aula, mas, sobretudo, na vida pessoal com consequências drásticas para o dia a dia do ser humano.

Segundo Rudow (1999) este surgimento paulatino, cumulativo, com incremento progressivo em severidade, quando não é percebido em sua fase inicial, faz com que o próprio sujeito acometido deste mal, não se reconheça doente. Muitas vezes é a Síndrome que passa a gerar uma doença crônica, tipo a hipertensão arterial e não o contrário. (CARLOTTO, 2006)

Estudo de Codo (1999) destaca as doenças cardiovasculares, distúrbios advindos do estresse, labirintite, faringite, neuroses, fadiga, insônia e tensão nervosa. No caso, a pesquisa com professores revelou que o grau de fadiga é tão alto, que muitos acabam prejudicando os alunos e os resultados do ensino.

Quanto aos sintomas, Codo (2009) afirma serem eles de várias ordens, podendo o estresse manifestar- se na forma de alergias, pânico, hipertensão arterial, neoplasias malignas, sendo que algumas doenças são pré- existentes e se acentuam em função do trabalho, enquanto outras se manifestam no exercício da atividade laboral.

Uma classificação que aponta os grupos de doenças ligadas ao trabalho, partindo das doenças mais comuns às mais Complexas:

> Grupo I é composto pelas doenças em que o trabalho é causa típica das doenças profissionais, *stricto sensu*, e pelas intoxicações agudas de origem ocupacional;
>
> Grupo II, doenças em que o trabalho pode ser um fator de risco, contributivo, mas não necessárias em determinados grupos ocupacionais e para os quais o nexo causal é de natureza tipicamente epidemiológica. A hipertensão arterial e as neoplasias malignas (cânceres) em determinados grupos ocupacionais ou profissões, constituem exemplos típicos;
>
> Grupo III, engloba as doenças em que o trabalho é provocador de um distúrbio latente, ou agravador de doença pré- existente, ou seja, conclusa, como as doenças alérgicas de pele e respiratórias e por distúrbios mentais em determinados grupos ocupacionais. (SHILLING, 1984).

3 METODOLOGIA CIENTÍFICA

Neste tópico, descrevem– se as etapas que serão utilizadas no desenvolvimento da metodologia, considerando as indagações realizadas na pesquisa, bem como as análises e interpretação dos dados coletados. O levantamento de dados foi realizado com o intuito de diagnosticar as causas e principais fatores do absenteísmo, no sentido de reduzir as taxas do mesmo.

Na primeira etapa, levantamento de dados, foram levantadas com as indagações na pesquisa, a respeito do tema deste estudo e apartir delas, foi definida a coleta de dados. A primeira etapa da coleta foi na forma de questionário, primeiramente realizadas com os médicos peritos do Serviço de Previdência Social e posteriormente com os educadores de creche.

3.1 CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA DA PESQUISA

A pesquisa adotada no presente trabalho é qualitativa, etnográfica e parte da revisão bibliográfica sobre o tema do absenteísmo, que envolve categorias de análise da Ergonomia, da Segurança do Trabalho e da Medicina do Trabalho, além da Gestão.

A seguir a Tabela 1 com sua respectivas especificações:

Tabela 1- Especificações da Classificação científica:

QUALITATIVA	É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e intendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletados como comprovar teorias, hipóteses e modelos pré- concebidos.
ETNOGRÁFICA	Apresenta e traduz a prática da observação e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas como uma das relevantes técnicas.
BIBLIOGRÁFICA	É o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado.

Essas categorias serão discutidas com base nos dados reais – Número de licenças médicas constante no banco de dados da Previdência Social, setor que é responsável no Município pelas perícias médicas.

GODOY (1995 ,p.62) ressalta que:

> (...) A diversidade existente entre os trabalhos qualitativos enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber:
>
> 1- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
> 2- O caráter descritivo;
> 3- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
> 4- Enfoque indutivo.

Em relação ao ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é considerada como pesquisa exploratória, considerando:

> (...) maior familiaridade com o problema com vistas a torná – lo explícito ou a construir hipótese. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas bibliográficas e estudos de Caso (GIL, 1991 APUD SILVA, MENEZES, 2001, p.2).

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Dados obtidos por amostragem:

Das 78 creches que compõem a rede municipal, foram selecionados de forma aleatória (sorteio) 50. Para aplicar o questionário também foi selecionado aleatoriamente um educador de cada creche que estava presente na instituição no momento da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em busca de respostas que permitam compreender o processo do absenteísmo nas creches da rede municipal, foi realizado um levantamento de dados por meio de aplicação de um questionário abrangendo 50 educadores que fazem parte das 78 creches que compõem a rede.

No momento de realização da pesquisa com educadores de creche, a intenção era ir além da visita às creches do Município de Campos, ouvir os educadores e verificar as causas do absenteísmo, por meio de uma amostragem e também por coleta de dados junto à Previdência Social, levantando *"in lócus"*, o número de licença, causas, códigos e outras questões de natureza técnica. O impedimento dado pelo órgão ao acesso às licenças, fez com que a pesquisa se voltasse para o médico-perito, responsável por avaliar os educadores de creche e fazer o laudo médico das condições de saúde deste trabalhador.

Para obter os dados que a pesquisa exigia metodologicamente, foi elaborado um questionário semi-estruturado, com o objetivo de ouvir a posição do profissional da saúde, sobre as questões referentes ao número excessivo de faltas destes professores, denominados educadores de creche.

O questionário, como instrumento metodológico de coleta de dados, tem como uma de suas finalidades, obter dados fidedignos das pessoas que lidam diretamente com o problema ou situação analisada. Segundo André e Ludke (1986) ele pode ser utilizado, tanto nas pesquisas qualitativas, quanto quantitativas.

Buscando dar conta do objetivo geral da pesquisa:

- Analisar o absenteísmo dos educadores de creche e o que foi utilizado na formulação das perguntas, que compõem o questionário aplicado aos médicos peritos e educadores de creche;
- O critério da queixa por parte dos gestores, dos pais e dos próprios colegas de trabalho;
- Da experiência que os médicos peritos têm ao fazerem as perícias e emitirem os laudos e licenças médicas.

Com base na revisão de literatura que contou com autores, tais como: Vasconcelos (2012); Tavares (2011); Marcolino (2014), onde abordaram a questão com muita propriedade, discorrendo sobre a problemática em foco, dando suporte teórico para elaboração do questionário a seguir:

1- Como perito, como o Sr. analisa as condições gerais de trabalho dos educadores de creche?

2- O absenteísmo é uma realidade entre os educadores de creche do município de Campos dos Goytacazes. Quais fatores o Sr. atribui aos dados fornecidos pela Previdência Social?

3- Quais os sintomas mais comuns entre esses profissionais?

4- O Sr. como médico considera que as relações entre educadores de creche e gestor escolar, ampliam o estado de adoecimento do educador?

5- A que o Sr. atribui o discurso do sistema de que os educadores de creche tiram licença sem precisar (sem estarem doentes) e outras falas do gênero?

Do total de oito (8) questionários distribuídos, apenas seis (6) foram desenvolvidos e, como houve liberdade do anonimato e, por serem funcionários da Prefeitura, nenhum deles se identificou. Diante dos resultados, identificou-se alguns dos motivos que levam estes profissionais da Educação ao adoecimento entre eles.

O gráfico 1 a seguir revela os principais motivos:

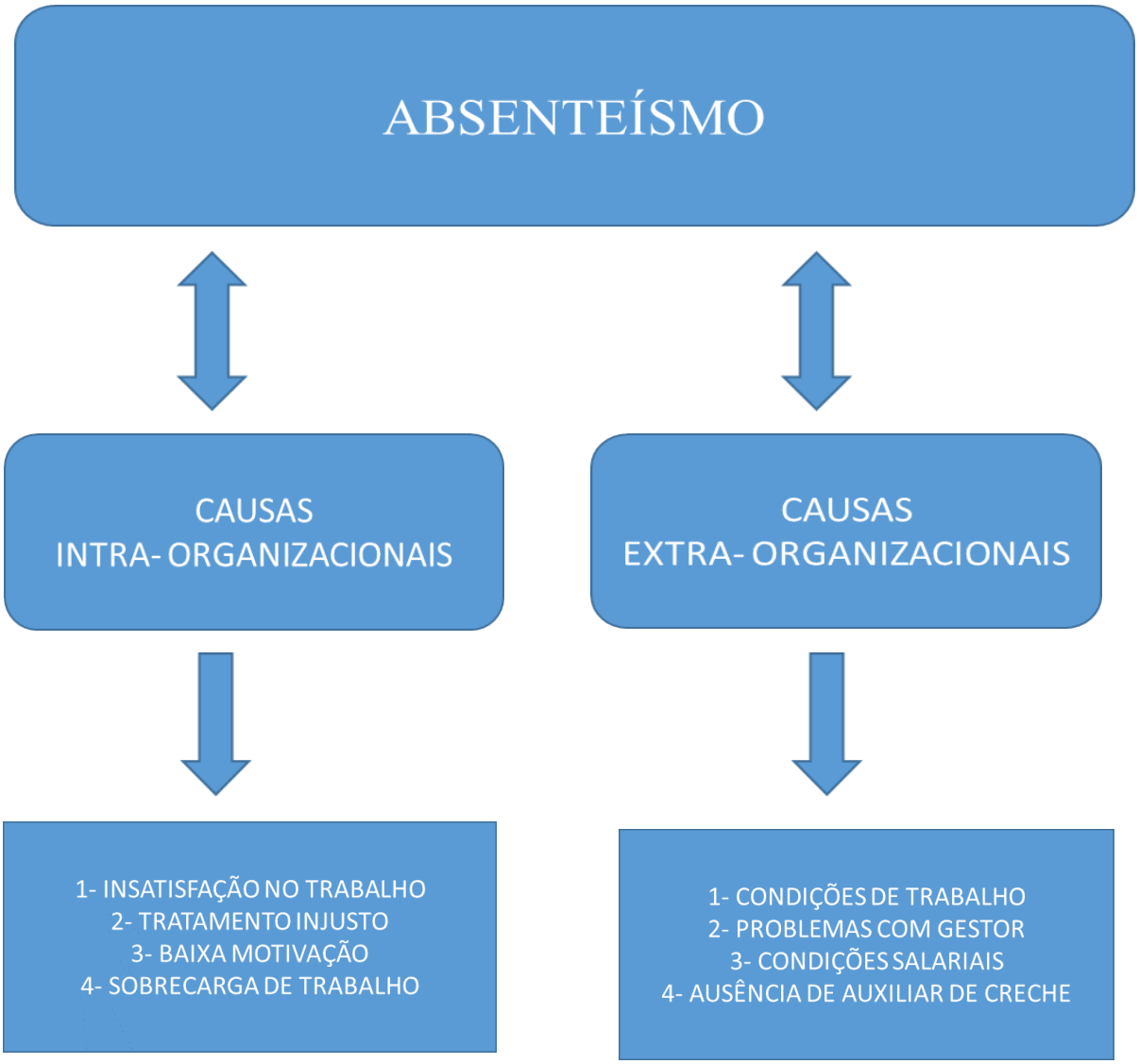
Gráfico 1- Principais motivos que levam ao adoecimento do educador

Fonte: Questionários para análise das respostas dos médicos peritos do Serviço de Previdência social.

A análise das respostas dos médicos peritos traduz- se que o absenteísmo é uma realidade e que em conformidade com o levantamento bibliográfico realizado, a Síndrome de *Burnout*, é a patologia dominante, conforme dados da pesquisa qualitativa.

Conforme análise das respostas dos questionários aplicados aos médicos peritos, observa- se que o absenteísmo tem causas intra- organizacionais e extra- organizacionais que são apresentados na figura 2, abaixo:

Figura 2- Principais causas do absenteísmo



Fonte: Questionários para análise das respostas dos médicos peritos do Serviço de Previdência social.

A pesquisa qualitativa também utilizada com os educadores de creche da rede municipal fez um recorte no universo destes educadores a qual se deseja intervir. Também, foi utilizado revisão bibliográfica sobre o tema "absenteísmo", que envolve categorias de análise: Ergonomia, da Segurança do Trabalho, da Medicina do Trabalho, além da gestão.

Essas categorias foram discutidas com base nos dados levantados, como licenças médicas constantes do banco de dados da Previdência Social, setor responsável no município de Campos dos Goytacazes pelas perícias médicas dos funcionários e da análise dos médicos peritos sobre o estado de saúde dos educadores de creche através de questionários semi - estruturados.

Através dessa metodologia, objetivou desenvolver o processo de reflexão - ação - reflexão, conduzindo essa população ao reconhecimento de sua situação funcional no trabalho.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida através de uma investigação em três etapas distintas: Exploração, decisão e descoberta. A primeira etapa, teve como objetivo conduzir os educadores a uma reflexão da sua problemática no campo de trabalho.

Quando aborda a pesquisa qualitativa, Ludke e André (1986) afirmam que este tipo de pesquisa trabalha com grandes conceitos assentados cientificamente que são chamados de categorias de análise. Ela é do tipo etnográfica, quando delimita determinado grupo e há envolvimento do pesquisador no processo de investigação.

A segunda etapa consistiu na sistematização dos dados selecionados mais importantes a serem investigados. Nessa etapa, os passos metodológicos seguiram roteiros de ações tais como:

- Entrevistas com os educadores que tiveram experiências com o problema em foco (absenteísmo), de modo que fosse estimulado a sua compreensão;
- Seleção da coleta de dados para encontrar novos meios de ter acesso à novas informações e aprendizagem;
- Entrevistas com educadores (50) e com os médicos peritos (8), a fim de obter informações por meio de suas opiniões sobre possíveis causas que levam os servidores a se afastarem do trabalho;
- Pesquisa bibliográfica: através das diferentes informações, tais como: revistas, artigos publicados em análise de congresso, publicações periódicas, artigos nacionais e internacionais, biblioteca digital de teses e dissertações, e portal de periódicos do Capes.

Na terceira etapa, buscou encontrar subsídios para dar conta do estudo e situar as várias descobertas no contexto mais amplo. Esta etapa requisitou um nível de aprendizado que se fez presente durante todo o processo da pesquisa.

Mesmo se tratando de pesquisa qualitativa, o presente estudo também trabalhou com dados quantitativos, que foram coletados nos arquivos do Censo do município e na Previdência Social, e nos instrumentos de coletas de dados.

3.4 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), ¨O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas¨.

Assim para o tratamento e análise dos dados, a presente dissertação objetivou apresentar os principais itens destacados na coleta de dados, sendo estes obtidos mediante a revisão da literatura Nacional citada neste trabalho, fazendo referências às publicações no que se refere à temática do absenteísmo dos educadores de creche e a importância de se investir para reduzir ao máximo os números existentes no setor da Previdência Social.

Sendo assim, no quadro 1, no desenvolvimento deste tópico, considerou-se as três etapas distintas:

Quadro 1- Cronograma da pesquisa do estudo de caso

ETAPAS	PRAZOS/ MESES
Aplicação dos questionários	Abril
Tabulação e análise dos dados	Maio
Discussão dos resultados	Junho

Fonte: Elaborado pela autora

“Como a análise do conteúdo constitui uma técnica que trabalha os dados coletados, objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema” (Vergara, 2005), há a necessidade da descodificação dos dados que estão sendo divulgados. Por isso, as informações obtidas por meio da entrevista com os médicos peritos da Previdência Social e docentes das creches foram utilizadas procurando identificar dados, com o intuito de apresentar o objetivo geral que é: Analisar o absenteísmo dos educadores de creche do município de Campos dos Goytacazes, através da análise dos motivos do afastamento temporário ou definitivo das funções laborais. Quantificando os indicadores das respostas, bem como utilizando vários procedimentos apropriados ao material a ser analisado como: análise de categoria, estudo de caso, contribuindo assim, para o aumento da qualidade de vida dos docentes e valorização do profissional.

Para abordar a análise qualitativa e quantitativa, foi realizado um estudo de caso, onde buscou– se a investigação do fenômeno caracterizado como “absentísmo”, ou seja, objetivou-

se caracterizar que o afastamento do docente de creche temporário ou definitivo dar- se em função da Síndrome de *Burnout*.

No levantamento de dados, foram investigados os principais fatores que levaram os docentes de creche ao absenteísmo e paralelamente foi utilizado um questionário semi-estruturado (com perguntas abertas e subjetivas e uma pergunta fechada), aplicado em 50 docentes da creche do Município do Estado do Rio de Janeiro.

Assim, a análise qualitativa foi realizada mediante os principais sintomas evidenciados na presente pesquisa que levaram os docentes ao afastamento do ambiente de trabalho. Entre os principais sintomas apresentados, destacam- se: Depressão, patologia das cordas vocais, dores lombares, dores pelo corpo, pressão descontrolada, cefaléia, estresse e muitos outros.

Partindo do pressuposto de que os docentes acometidos de um ou mais sintomas acima citados, que geralmente ocorrem de forma sistemática e em grande escala, impedindo- os de exercerem suas atividades laborais e que o conjunto desses sintomas deu origem a Síndrome de *Burnout*, faz com que o presente estudo torne- se de grande significância.

Na realização do estudo de caso destes atores envolvidos (foi feito um recorte do número de docentes para análise destes dados), das creches municipais.

Na aplicação do questionário, observou-se que foi composto por um cabeçalho que contém as informações pessoais dos docentes que participaram desta pesquisa: Idade, sexo, estado civil. Já nos itens de perguntas formuladas, procurou- se enfocar características de ansiedade, fatores estressantes, impotência no trabalho, desgaste físico (patologia das cordas vocais, dores lombares e outros).

Quanto à aplicação do questionário com os médicos peritos, as perguntas formuladas foram abertas e subjetivas.

Após a distribuição do questionário nos docentes pesquisados, foi realizado em vários dias consecutivos, onde responderam e fizeram a devolutiva de forma imediata.

Os dados foram analisados em categorias e apresentados com o objetivo de identificar as principais causas do absenteísmo, desse modo com este estudo é possível afirmar que o absenteísmo é consequência do desgaste físico e psíquico causado por inúmeros fatores, tais como: Ausência de infra- estrutura nas creches, gestores oponentes, assistência pedagógica fragmentada e falta de valorização do profissional. Constatando- se, então que estes fatores causam o estresse em alto grau e consequentemente a síndrome de Burnout. Pois estes casos denunciam profissionais desgastados, ou com baixa- estima e inoperantes.

A presente pesquisa pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos docentes, desde que trabalhe a nível de prevenção, incluindo a promoção do diagnóstico precoce com o

tratamento adequado; bem como sua valorização profissional, elevando- se a sua auto- estima e consequentemente o prazer de viver no trabalho através da sua capacitação e formação continuada, por meio de investimentos do poder público.

Em relação a análise da exploração quantitativa, buscou- se quantificar os indicadores das respostas com procedimentos apropriados ao material a ser analisado com análise de categoria e estudo de caso.

Com a quantificação da coleta de dados, trouxe como resultado que para reduzir consideravelmente o aumento de absenteísmo na creche, deve- se investir na promoção e valorização deste profissional (docente de creche).

4 ESTUDO DE CASO

4.1 O MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Situado na parte norte do Estado do Rio de Janeiro e, considerado o maior município do interior do Estado, em extensão, Campos dos Goytacazes tem sua história social e econômica fincada na monocultura do açúcar, que durante séculos foi a base da economia e que, em tempos coloniais e imperiais viveu seu apogeu, à custa do trabalho escravo.

Com as mudanças cíclicas da economia mundial e brasileira, já na segunda metade do século XX, o município assistiu a decadência das usinas de açúcar que deixou fora do mercado de trabalho um grande número de trabalhadores sem qualificação, engrossando a periferia do centro da sede do município, modificando a paisagem a partir da década de 70.

Sobre esta questão, o sociólogo comenta:

O padrão de dominação e de desenvolvimento regional, hegemonizado pelas elites açucareiras, faz emergir a questão social do Norte Fluminense como uma questão das relações de trabalho, da pobreza e da exclusão social. Houve reações e lutas sociais de enfrentamento das questões sociais. (...) o declínio do poder das elites açucareiras ocorre com a desapropriação das terras da usina Novo Horizonte no início do governo Sarney. (JOSÉ LUIZ VIANA, 2006, p. 36)

O autor complementa esta fala com a afirmação de que o mercado de trabalho original se restringiu, economicamente e espacialmente, sendo agravado pela realização do ciclo de proletarização do trabalhador, fato que aprofundou sua precarização.

O início da exploração do petróleo, em 1978, vai provocar disputas na região e, mais uma vez, Campos dos Goytacazes sai perdendo, com a instalação da sede da Petrobrás, no Município de Macaé, em razão de questões de natureza política e estratégica.

Segundo Soffiatte Cruz (1997), o novo pacto federativo que surge a partir de 1988, com a Constituição Federal, ganha centralidade a intermediação de recursos na execução das Políticas Públicas, particularmente no campo dos direitos sociais. No Norte Fluminense, a esses recursos se somam os royalties que começam a ser repassados às prefeituras em 1987. A partir daí desencadeia-se uma disputa política com entrada em cena de novos atores territoriais, em um jogo de interesses sociais e novos pactos de poder na região.

Compreender as questões de ordem sociopolítica, econômica e cultural do Município de Campos dos Goytacazes, bem como a microrregião no qual está inserido, é condição para o entendimento do objeto deste estudo, uma vez que a precarização a qual estão submetidos os educadores de creche do município traduzem uma questão histórica e política que marca a situação local no contexto estadual.

Conforme analisa o cientista político Arruda (2010) nas duas últimas décadas, a cidade de Campos dos Goytacazes, foi palco de disputas políticas acirradas, que se refletiram na baixa qualidade dos serviços públicos. Corrupção, medidas populistas, judicialização política com processos contra mandatos legais e tantos outros dissabores acabaram atingindo a Educação e a Saúde, áreas sociais essenciais para a melhoria das condições de vida da população.

Com um dos índices do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, resultante da Avaliação Externa, decorrente da aplicação da Prova Brasil que é ministrada aos estudantes do 5º a 9º anos do Ensino Fundamental, mais as taxas de evasão e repetência do ano base anterior; dos mais baixos no Estado do Rio de Janeiro, o município tem hoje uma educação que, necessita ser redimensionada para que as crianças e adolescentes tenham reservados e garantidos seus direitos.

4.2 OS DADOS DA EDUCAÇÃO

O Município de Campos dos Goytacazes possui uma rede de unidades de ensino, que atende às modalidades de Educação Infantil, que juntas somam 248

unidades escolares. O último Censo/2012, acusou um atendimento recorde de alunos, totalizando aproximadamente 55.000 alunos, para um quantitativo de professores estatutários de 4420 profissionais. O município contratou só no ano de 2013, cerca de 520 professores temporários, através de processo seletivo.

A Educação Infantil apresenta o seguinte quadro:

Quadro 2- Distribuição de professores e alunos no seguimento de ensino

Segmentos de Ensino	Nº de alunos	Nº de professores
Educação Infantil (Creches)	4.511 alunos-Berçário e Maternal – GI.	1.097 professores estatutários.
Pré-Escolas	8.100 Alunos – GII e G III.	900 professores estatutários.

Fonte: Departamento Estatístico da SMECE/2013 Mar/2013.

Esta proporção se aplica, na medida em que as turmas de Berçário têm no máximo de 12 a 15 alunos, enquanto o maternal atende no máximo 20 alunos e a Pré-Escola, consegue atender até de 25 a 30 crianças, o que já é um quantitativo considerado alto para um só professor, visto que as creches, possuem ajudantes que auxiliam os educadores.

Este quantitativo de alunos por turma se torna absurdo, sobretudo, quando observadas as condições físicas de algumas creches do município, que funcionam em casas alugadas e adaptadas, muitas delas, segundo relatório do SEPE – Sindicato das Escolas e Profissionais da Educação 2012 –, entregue ao Ministério Público de Campos dos Goytacazes.

Informe do Portal da Prefeitura, metade das creches foram reformadas, cinco (5) construídas e três (3) em processo de construção, mas ainda há na rede 20% de creches funcionando em prédios adaptados, muitos deles sem condições de receber crianças.

Apesar do aumento do número de alunos, o quadro de professores permaneceu o mesmo nos últimos quatro (4) anos, após feita a média dos afastamentos dos docentes, seja por doença ou mesmo por aposentadoria.

4.3 PERFIL DE CRECHE

A Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte do município de Campos dos Goytacazes possui um quantitativo de 2000 professores estatutários e 520 professores contratados, em regime temporário, para suprir vagas no sistema de ensino. Deste quantitativo, aproximadamente 1.600 atuam na Educação Infantil, segmento que absorve as creches e pré-escolas.

São 78 creches em funcionamento e, mais 3 (três) em construção pelo Programa Federal "Creche – Modelo do Pró - infância". A demanda por vagas é maior do que a oferta, sobretudo nos bairros periféricos à parte central da cidade.

As creches do Município de Campos dos Goytacazes atendem ao Berçário, a partir de três (3) meses de idade e o maternal, a partir de 2 (dois) anos de idade e GI com (3) três anos completos ou a completar até dia 31 de Março. A média ideal de crianças por turma e educador é de no máximo 15 (quinze) no berçário e 20 (vinte) no maternal.

Este contexto, ainda atinge as famílias, com suas demandas, dificuldades, cobranças, visto estarem presentes a todo o tempo nas unidades de creche. A partir de 2013 houve um avanço significativo com a criação da Lei nº. 8493/2013, que possibilitou que fosse realizada a eleição de gestores em toda a rede municipal de ensino, abrangendo escolas e creches. Nas unidades onde não formaram chapa, o cargo de gestor continua sendo feito por indicação.

Muitas creches, situadas em espaços adaptados atendem um número de crianças incompatível com as condições físicas do prédio, segundo informações do Serviço de Supervisão da Educação do Município. Só nas creches são 720 profissionais e 590 turmas em todo o município.

Além dos educadores de creche, há um grupo de profissionais que no ano de 2015, prestaram concurso público para "auxiliares de turma" que auxiliam os educadores no trabalho pedagógico com as crianças, pois muitas delas encontram-se em fase de berçário e, necessitam de cuidados especiais de higiene, alimentação, estimulação. Conforme o edital de concurso público do Município de Campos dos Goytacazes, publicado no ano de 2014, tem-se as seguintes atribuições:

- Auxiliar o professor na preparação de materiais diversos a serem utilizados na sala ou em atividades culturais;

- Providenciar na secretaria da unidade, quando solicitado pelo professor, o material necessário a realização das atividades pedagógicas, lúdicas ou que sejam da própria rotina da turma;
- Colaborar e participar, sob a orientação do professor, da execução das atividades propostas às crianças desenvolvidas em classe ou em ações extracurriculares;
- Auxiliar o professor no acompanhamento dos alunos em atividades sociais e culturais programadas pela unidade;
- Conhecer e cumprir as regras de segurança no atendimento as crianças e na utilização de materiais, equipamentos e instrumentos durante o desenvolvimento das rotinas;
- Participar de programas de Capacitação Profissional e Formação Continuada oferecidos pela SMECE, inerente a seu cargo;
- Zelar pela higiene e limpeza do ambiente e das pendências sob sua guarda, bem como pelos objetos de uso diário e mobiliários do referido espaço;
- Preparar os espaços para repouso dos alunos, e ao final, reorganizá-los;
- Acompanhar e participar efetivamente dos cuidados essenciais referentes à alimentação, à recreação e ao lazer das crianças;
- Executar a tarefa referentes à alimentação das crianças do berçário;
- Executar as tarefas referentes à higiene e ao asseio dos alunos sob sua responsabilidade durante a permanência dos mesmos na Unidade e no horário da saída;
- Zelar pela observância dos horários de alimentação dos alunos e por sua distribuição nos espaços definidos pela direção da Unidade;
- Executar outros encargos semelhantes, pertinentes a sua função;
- Atuar na Educação Infantil, em Creches e Escolas, cuja faixa etária é de 0 a 3 anos;
- Acompanhar e orientar as crianças durante as refeições, estimulando a aquisição de bons hábitos alimentares;
- Auxiliar as crianças na ingestão e alimentos na quantidade e forma adequada;
- Oferecer mamadeira, tomando o devido cuidado com o regurgito;
- Cuidar, estimular e orientar as crianças na aquisição de hábitos de higiene, trocando fraldas, dando banho e escovando os dentes;
- Observar o comportamento das crianças durante o período de repouso e no desenvolvimento das atividades diárias;
- Prestar os primeiros socorros, quando necessário;

- Relatar as ocorrências não rotineiras à chefia imediata para providências subsequentes;
- Garantir a segurança das crianças na Unidade Educacional;
- Cuidar do ambiente, dos materiais utilizados no desenvolvimento das atividades, organizando os objetos de uso pessoal das crianças;
- Realizar atividades recreativas e trabalhos educacionais utilizando jogos, brincadeiras, desenhos e colagem;
- Organizar registro de observação das crianças;
- Acompanhar e avaliar sistematicamente o desenvolvimento integral da criança;
- Estar atento às interações das crianças com os outros, com as coisas, com ambiente;
- Planejar um espaço que estimule a inteligência das crianças, bem como sua imaginação, permitindo descobertas e aguçando sua curiosidade;
- Ministrar os dias letivos e as horas-aulas estabelecidas;
- Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, às reuniões pedagógicas, articulação com a comunidade e colaboração com a administração da SMECE e da Escola;
- Colaborar com as atividades de articulação com as famílias e a comunidade;
- Participar de Reunião de Pais;
- Participar dos cursos de formação continuada, inclusive os oferecidos pela SMECE;
- Desincumbir-se das demais tarefas dispensáveis para atingir os fins educacionais da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

A carga horária do educador é de cinco (5) horas, mas alguns cumprem jornada dupla, seja porque possuem duas matrículas, por concurso, seja porque fazem RET (Regime Especial de Trabalho) duplicando horas de trabalho por conta da remuneração. Neste caso, esses profissionais trabalham praticamente, dez horas com crianças.

4.4 FATORES QUE CONTRIBUEM COM O ABSENTEÍSMO

Em consequência do número de licenças médicas no ano de 2012, em torno de 400 ao mês, entre atestados de três (3) dias e licenças de 15 a 30 dias ou mais, optou- se investigar o

“porque” do número acentuado de licença, tendo em vista o quadro crítico desses educadores, observados pelos laudos periciais.

Por outro aspecto, esse processo de adoecimento dos professores que atuam, especificamente, nessa modalidade de ensino tem se dado ao longo dos anos, sem que nada seja feito para minorar as condições de trabalho desses profissionais.

Resultados sobre as indagações feitas através do respectivo questionário são apresentados nos quadros 3,4,5,6,7,8,9,10 a seguir.

I- Fatores que contribuem para o aumento do absenteísmo:

Quadro 3- Fatores que contribuem para o aumento do absenteísmo

FATORES	N°. DE PROFISSIONAIS
Depressão	11
Patologia das cordas vocais	10
Estresse	05
Dores pelo corpo	04
Hérnia de disco	03
Síndrome do Pânico	03
Outros motivos	03
Lombalgia	02
Síndrome do Túnel do Carpo	02
Osteopenia	02
Doença familiar	02
Doença de filhos	01
Esporões nos pés	01
Fibromialgia	01

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

O quadro acima mostra que dentre os fatores que contribuíram para o aumento do absenteísmo, a depressão seguida de patologia das cordas vocais são os que atingiram maior número de docentes: 11 e 10 respectivamente.

II- As relações entre gestor e educadores ampliam o estado de adoecimento?

Quadro 4- As relações entre gestor e educadores e o estado de adoecimento

RESPOSTAS	Nº PROFISSIONAIS
Sim	31
Não	19

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

Dos 50 entrevistados, 31 acreditam que a relação entre gestor e educadores contribui para o aumento do adoecimento desses profissionais e só 19 que discordaram.

III- Afastamento dos educadores nos dois últimos anos por motivo de doença:

Quadro 5- Afastamento dos educadores nos dois últimos anos por motivo de doença

RESPOSTAS	N°. DE PROFISSIONAIS
Sim	29
Não	21

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

O quadro acima evidencia que dos 50 educadores entrevistados, 29 afirmam que seu afastamento dos dois últimos anos ocorreram por motivo de doença, enquanto 21 tiveram seus afastamentos por outros motivos.

IV- Doenças que motivaram o afastamento:

Quadro 6- Doenças que motivaram o afastamento.

DOENÇAS	N°. DE PROFISSIONAIS
Depressão	11
Patologia das cordas vocais	10
Hipertensão	06
Dores pelo corpo	04
Hérnia de disco	03
Diabetes	03
Fibromialgia	02
Osteopenia	02
Sinusite	02
Síndrome do Pânico	02

Síndrome do Túnel do Carpo	01
Lúpus Eritematoso sistêmico	01
Cirurgia de Cardiopatia Isquêmica	01
Atropelamento (fraturas múltiplas)	01
Filho com visão subnormal	01

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

O quadro apresenta as principais doenças que motivaram o afastamento dos educadores em seu ambiente de trabalho nos dois últimos anos. Dos 50 entrevistados, 11 apontaram a depressão como a principal doença, seguida de patologia de cordas vocais que obtiveram 10 profissionais afastados e hipertensão com 06 profissionais, dentre as demais doenças apresentadas.

V- Está satisfeita(o) com as condições de trabalho na creche?

Quadro 7- Satisfação com as condições de trabalho na creche.

RESPOSTAS	N°. DE PROFISSIONAIS
Sim	19
Não	31

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

Dos 50 educadores entrevistados, 19 demonstraram satisfação com as condições de trabalho, enquanto 31 afirmam estarem insatisfeitos.

VI- Incentivos para não faltar o trabalho:

Quadro 8- Incentivos para não faltar o trabalho

INCENTIVOS	N°. DE PROFISSIONAIS
Cumprindo com os deveres	15
Sentindo- se bem na unidade	09
Ambiente agradável	07
Bom relacionamento com o gestor	07
Medo de ser descontado no fim do mês	07
Amor às crianças	02
Por motivo pessoal	01

Boas condições de trabalho	01
Boa saúde	01

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

Dentre os 50 entrevistados, quanto ao incentivo que contribui para nao faltarem ao trabalho, o item “cumprindo os deveres” foi o que teve o maior número de educadores (15), seguindo- se do item “sentindo-se bem na unidade” com 09 educadores , posteriormente os itens “ambiente agradável” e “bom relacionamento com o gestor”, obtiveram 07 profissionais cada, dentre os demais.

VII- Já trabalhou sentindo algum sintoma?

Quadro 9- Número de profissionais que já trabalharam sentindo algum sintoma

RESPOSTAS	N°. DE PROFISSIONAIS
Sim	41
Não	09

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

O quadro acima mostra que dos 50 profissionais entrevistados, 41 já trabalharam sentindo algum sintoma e 09 nunca trabalharam sentindo sintoma algum.

VIII- Principais sintomas que os educadores já trabalharam sentindo:

Quadro 10- Principais sintomas

SINTOMAS	N°. DE PROFISSIONAIS
Depressão	11
Patologia das cordas vocais	10
Dores lombares	05
Dores pelo corpo	04
Pressão descontrolada	03
Cefaléia	03
Estresse	03
Tendinite	02
Fibromialgia	02
Doença renal	02
Ansiedade	02

Síndrome do Pânico	02
Hérnia de disco	01

Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

Dos 50 profissionais entrevistados, 11 responderam depressão como o principal sintoma que trabalharam mesmo sentindo, 10 responderam que é a patologia das cordas vocais e 05 apontaram dores lombares, dentre os demais sintomas apresentados no quadro.

Observa-se Através da coleta de dados que os principais fatores que contribuem para a elevação do absenteísmo das creches detectados, foram: Depressão, Patologias das cordas vocais, estresse, dores pelo corpo.

Esses fatores são uns dos sintomas que constituem a Síndrome de *Burnout.* A qual são oriundos da pressão sofrida pelos educadores em situações diversas e da má condição do ambiente de trabalho.

Outro aspecto interessante desta pesquisa, diz respeito ao papel do educador, onde as relações estabelecidas por eles com seus funcionários são conflituosas, à medida que muitos casos contribuem para o aumento de tensão dos educadores de creche que chegam ao adoecimento.

Foi também averiguado que quando o educador se afasta, na maioria das vezes, foi por motivo de doença. Em contrapartida, os educadores atribuem a eles serem cumpridores de seus deveres, sendo este o maior incentivo para não faltarem o trabalho. Percebe- se na coleta de dados que a maioria já exerceu suas atividades sentindo alguns sintomas, representando assim que as condições faltosas geralmente são atribuídas à condição de estarem doentes.

Pela leitura das respostas analisadas, e conforme analisa Alevato (2007) os estressores que levam este trabalhador ao desânimo total, à depressão, encontra-se no interior das unidades de ensino, seja no descaso das autoridades com as condições de trabalho, ou mesmo pela forma como a política educacional é concebida no município.

Lemos (2005), diz que a severidade da Síndrome de *Bournout* entre os profissionais do ensino gera alteração de humor, esgotamento físico, emocional e uma total ausência de realização profissional, o que o leva a agir mecanicamente.

Segundo Freitas e Souza (2009) a qualidade de vida no trabalho, traduz-se de forma totalmente diversa do que ocorre com os educadores de creche do Município de Campos dos Goytacazes, porque relaciona-se com a mobilização, o comprometimento pessoal, a participação com o bem- estar dos funcionários na execução da tarefa.

O parecer da CNE/CEB nº 09/2012 que respalda a lei nº 11.738/2008, traz um certo alento para esses educadores, contudo, há sempre a suspeita em relação à sua aplicação pelos sistemas de ensino dos municípios e estados. Entretanto, questões como a jornada de trabalho, as horas de planejamento e outras atividades, com 1/3 da carga horária total de trabalho a critério das atividades do trabalhador, já se revela como importante conquista.

4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As professoras das escolas do Município de Campos dos Goytacazes, além de ensinar são também mulheres que cuidam de suas casas, tem filhos, preparam aulas e trabalham o dia inteiro para ter uma vida digna. Todos os dias, elas saem de casa pensando nos alunos e, com os anos o seu cansaço vai se acumulando.

Conforme analisa Carlotto e Câmara (2008), o estresse começa no instante em que a ausência de entusiasmo pelo trabalho e de perspectiva de melhoria começam a frustrar o profissional. No caso dos professores de Creche, a situação é grave, porque os salários impedem que esta professora ou outra qualquer, tenha condições de trabalho e de vida, pois no cotidiano são atravessadas pelos problemas da profissão.

Alguns depoimentos encontrados em artigos que abordam o estresse dos professores demonstram que muitos professores, que atuam em creches e têm filhos pequenos, quando chegam à casa, ficam impacientes com seus próprios filhos em função do estresse de um dia de trabalho extenuante.

Pesquisas realizadas por Alevato (2004) revelaram que:

Segundo a Organização Internacional (OIT) a maior causa de acidentes de trabalho no mundo atual é o estresse. Os indicadores de estresse chamados estressores deveriam ser objeto de atenção das empresas e instituições, no cuidado com a saúde do trabalhador. O estresse surge das pressões diversas da realidade, na luta cotidiana pela sobrevivência.

É efetivamente a luta pela sobrevivência, muitas vezes em condições precárias, que só compreende, quando um mal maior toma conta do corpo e da mente, anulando as forças de quem muitas vezes trabalhou a metade do tempo de quem poderia ter trabalhado em tempo integral.

A realidade dos professores que vivem nas escolas deste Município demonstra que muitos deles possuem os fatores de risco que podem levar a aquisição dos sintomas estressores do que hoje se sabe ser, a Síndrome de *Burnout.*

O organismo humano tem uma enorme capacidade de se adaptar às mudanças, utilizando mecanismos de enfrentamento de natureza cognitiva, psicossocial, psíquica e orgânica diante de ameaças. Mas, há limites para que o organismo suporte as pressões externas e quando o estresse chega ao ápice, a doença já se encontra instaurada.

Estudiosos deste tema, como Folkmam e Lazarus (1980) detalham alguns adoecimentos, de quem lança mão dessas respostas. Por outro aspecto, há respostas positivas que se apresentam em várias reações do profissional, como por exemplo: utilização de alternativas para afastar o problema da mente; negação e reforço de recusa em acreditar na existência de estresse; aceitação do estressor pela tomada de consciência, mas o percebendo como algo natural; religiosidade, que é a tendência de voltar-se para a religião como forma de avaliar tensões; humor, tripudiando em cima do estressor; o uso de substâncias psicoativas que camuflam a capacidade de avaliar.

Todas essas estratégias são mecanismos de defesa que, em muitas situações agravam o problema como afirmam Mazon et. Al. (2008, p. 55). Mais do que isto é necessário que este sujeito estressado procure um médico que o diagnostique e inicie uma terapia correta, sendo que o primeiro passo é o afastamento do ambiente de trabalho. Mas, sem uma qualidade de vida, que proporcione alívio dos tipos de enfrentamento, que são registrados a seguir:

a) "*Coping* ativo", que consiste no processo de estabelecer passos sucessivos para remover, atenuar ou melhorar os efeitos do estressor;

b) Planejamento, que representa a atividade de pensar sobre alternativas para lidar com um estressor por meio de estratégias de ação;

c) Supressão de atividades concomitantes que se caracteriza pela superação de atividades que distraiam do foco representado pelo estressor;

d) *Coping* moderado, que significa esperar uma oportunidade apropriada para a ação, restringindo à impulsividade;

e) E a Busca de suporte social por razões emocionais, que se configuram pela procura por conselho, auxílio, ou informações relativas ao estressor;

f) Busca de suporte social por razões emocionais, ou seja, a busca por apoio moral, compaixão ou atendimento;

g) Foco na expressão de emoções, que é a tendência em focalizar a experiência de estresse, ventilando sentimentos negativos;

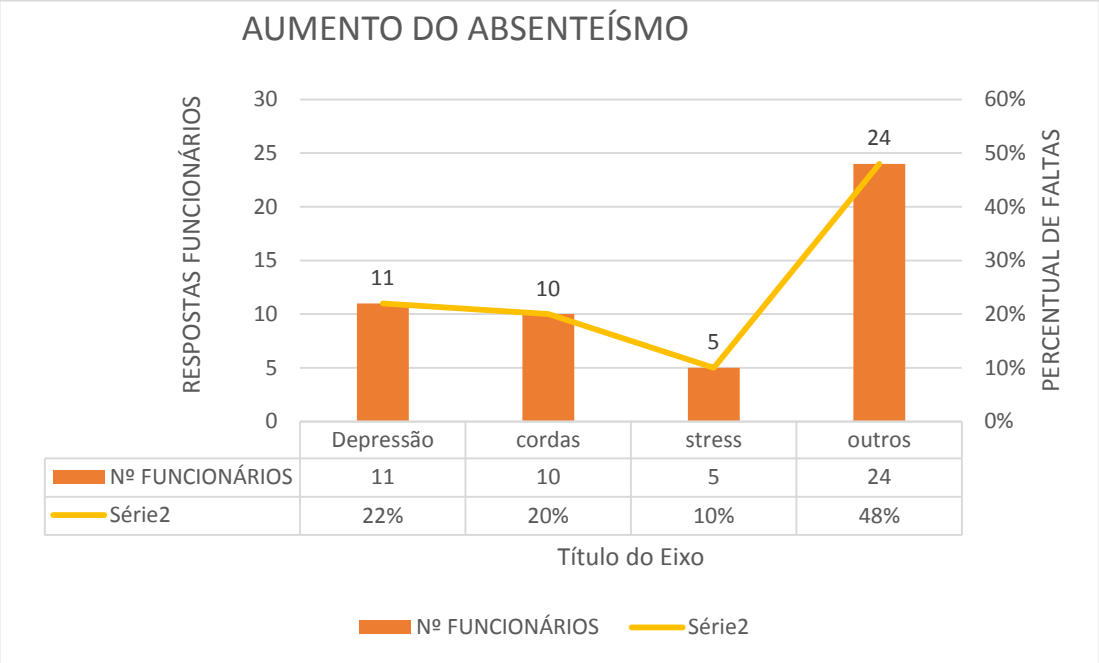
h) Desligamento comportamental que é o abandono das tentativas para atingir metas nas quais o estressor interfira juntamente com essas defesas, que por si só já atestam os sintomas ocasionados pelos estressores.

É necessário que este profissional tenha qualidade de vida e possa quem sabe, retornar ao trabalho em outras condições.

Todas essas situações dependem do esforço dos órgãos públicos, que incluem não somente os gestores da Educação e da Saúde, mas, sobretudo, a conscientização da sociedade como todo, pois a Educação é área social prioritária, assim como a Saúde.

Retomando aqui a linha argumentativa, os resultados obtidos através da coleta de dados, representados nos quadros: 3,4,5,6,7,8,9,10 mostram , no gráfico 2:

Gráfico 2- Principais fatores para o absenteísmo dos educadores de creche

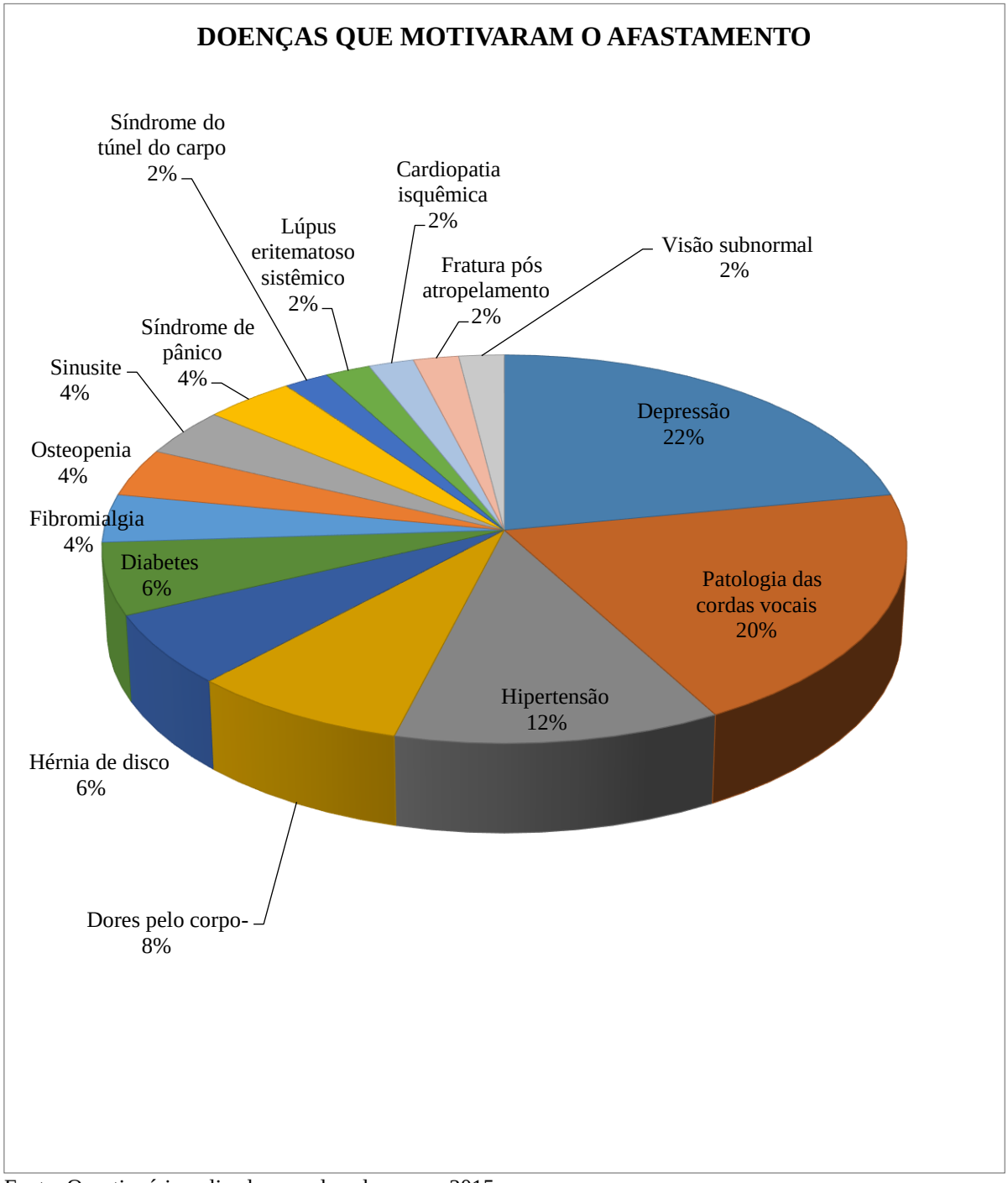


Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

- Os principais fatores que contribuem para o aumento do absenteísmo são: Depressão, patologias das cordas vocais e estresse indicados no gráfico 02;
- Dos 50 entrevistados, 62% acreditam que a relação entre gestor e educadores contribui para o aumento do adoecimento desses profissionais e só 38% que discordam;
- Dos 50 educadores entrevistados, 58% afirmam que seu afastamento nos dois últimos anos ocorreram por motivo de doença, enquanto 42% tiveram seus afastamentos por outros motivos.

• As principais doenças que motivaram o afastamento dos educadores em seu ambiente de trabalho nos dois últimos anos entre os 50 entrevistados, 22% apontaram a depressão como a principal doença, seguida de patologia de cordas vocais que obtiveram 20% dos profissionais afastados e hipertensão com 12% dos profissionais, dentre as demais doenças apresentadas, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3- Volume das doenças que motivaram o afastamento dos educadores de creche



Fonte: Questionário aplicado aos educadores, em 2015.

- Dos 50 educadores entrevistados, 38% demonstraram satisfação com as condições de trabalho, enquanto 62% afirmaram estarem insatisfeitos.
- Dentre os 50 entrevistados, quanto ao incentivo que contribui para nao faltarem ao trabalho, o item “cumprindo os deveres” foi o que teve o maior número de educadores com 30%, seguindo-se do item “sentindo-se bem na unidade” com 18% dos educadores, posteriormente os itens “ambiente agradável” e “bom relacionamento com o gestor”, obtiveram 14% dos profissionais, dentre os demais.
- dos 50 profissionais entrevistados, 82% já trabalharam sentindo algum sintoma e 18% nunca trabalharam sentindo sintoma algum.
- Dos 50 profissionais entrevistados, 22% responderam depressão como o principal sintoma que trabalharam mesmo sentindo, 20% responderam que é a patologia das cordas vocais e 10% apontaram dores lombares, dentre os demais sintomas apresentados no quadro.

O Parecer CNE/CEB nº 09/2012 é que regulamenta a implantação da Lei nº 11.738/2008 e suas implicações no processo de melhoria das condições de vida e de trabalho dos professores brasileiros em exercício de suas atividades.

Ao se referir à questão da valorização inerente ao trabalho do professor, deve-se considerar que se trata de relações de trabalho. Neste contexto, é imprecindível compreender a teoria marxista do valor na conjuntura histórica do desenvolvimento do capitalismo e da formação da sociedade civil, organizada em associações e sindicatos, fazendo uma relação com o trabalho desenvolvido pelos servidores públicos, destacando entre eles, os professores. Diante deste contexto, o professor é considerado como um trabalhador.

> (...) somente o trabalho humano produz valor. Por intermédio do trabalho, o homem domina e supera a natureza, construindo-se, neste processo, como ser histórico e social. Pelo trabalho, produz cultura e gera conhecimentos que serão transmitidos às sucessivas gerações por meio da educação. Outros animais também trabalham, mas apenas para satisfazer necessidades imediatas. O homem é o único ser que, para além de buscar a satisfação de suas necessidades imediatas, projeta o resultado de seu trabalho. Ele define metas e, ao alcançá-las, define novas metas, sempre em busca do supérfluo, ou seja, daquilo que transcende o necessário, inclusive a sua própria natureza. Também é o único ser que constrói e utiliza instrumentos de trabalho que ampliam sua capacidade de realizar trabalhos e produzir resultados. Assim, pelo trabalho, o homem busca libertar-se de suas limitações naturais e, com isso, construir a sua liberdade. (KARL MARX, APUD PARECER 09/2012, p.10)

O homem, através de seu trabalho, ao produzir objetos que são utilizados para atender às suas necessidades inerentes à sua sobrevivência, quer seja na satisfação de suas necessidades culturais e espirituais ou para satisfazer novas necessidades. Portanto, cada objeto que o homem produz, possui em si mesmo o “valor de uso”, que nada mais é do que a

capacidade da sua força de trabalho para a satisfação de suas necessidades objetivas e subjetivas.

Assim, no âmbito capitalista o produto do trabalho humano é transmutado, uma vez que passa de objeto a mercadoria, muito embora, não ocorra perda do valor de uso, passando como mercadoria e portanto, ocorrendo o valor de troca, onde será comercializado no mercado, através da regulação das relações mantidas entre os produtores e todas as demais pessoas.

No sistema do capitalismo, nem todos os homens possuem meios para produzir o que é essencial para suas subsistência, tendo que buscar a satisfação de sua necessidade no mercado. A medida que ocorrem as relações sociais, elas são reguladas pela mercadoria, onde o homem que não produz acaba comercializando sua força de trabalho que se transforma em mercadoria. É neste sentido que o trabalho transforma-se em um fim de si mesmo, ao invés de sevir como mediação para se instaurar a liberdade. Desse modo, a mercadoria torna- se a promotora das relações sociais, diante da "personificação das coisas", reduzindo as pessoas a meros instrumentos de produção.

Com a alienação do trabalhador destituído do resultado de seu trabalho que surge nas relações sociais como " mercadoria", como valor de troca em detrimento com o valor de uso, o trabalho que produz mais- valia, torna- se abstrato, uma vez que decorrre da própria abstração do trabalho concreto, adquirindo uma forma de organização do sistema social de produção baseado na troca e mercantilização do trabalho do homem.

Neste sistema capitalista, a concepção de homem e de trabalho surgem minimizados, pois o objetivo do sistema capitalista é a reprodução do capital, onde este sistema econômico e social produzido que dissocia, produz alijamento do homem da sua condição do sujeito histórico e social. O que interfere na organização do desenvolvimento do processo educativo.

Considerando o exposto, os docentes constituem o capital intelectual da oraganização, entretanto, como pessoas, não são máquinas e por tal motivo sofrem de algumas circunstâncias que as fazem se ausentar do trabalho.

Na tentativa de contribuir para reduzir consideravelmente a falta dos docentes, com recursos já existentes, este estudo apresenta as seguintes propostas a serem implantadas em toda a rede de ensino, conforme o quadro 11.

Quadro 11- Propostas a serem implantadas e parcialmente implementadas

	ESTRESSORES	OBJETIVOS	PROGRAMAS	PROPOSTAS	1	2	3	4	5	
PLANEJAMENTO	DEPRESSÃO, PATOLOGIA DAS CORDAS VOCAIS, ESTRESSE	COMPREENDER A DINÂMICA DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DO ABSENTEÍSMO	PROGRAMA DE ERGONOMIA	IMPLANTAÇÃO DE GINÁSTICAS TERAPÊUTICAS PARA EDUCADORES COM QUEIXAS E SINTOMAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT*,						
IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO		DEFINIR PROCEDIMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES RELATIVAS AO SISTEMA DE GESTÃO EM EDUCAÇÃO		TREINAMENTO EM ERGONOMIA PARA EDUCADORES DE CRECHE E GESTOR						
				CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES EM ERGONOMIA						
				PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO)						
VERIFICAÇÃO E AÇÃO CORRETIVA		IDENTIFICAR O SISTEMA DE GESTÃO APLICÁVEIS AO ESTRESSE E DEPRESSÃO	PROGRAMAS DE PREVENÇÃO	PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (PPRA)						
				PROGRAMA DE APOIO AOS EDUCADORES DE CRECHE, PARA EVITAR ESTRESSE E DEPRESSÃO						
				INVESTIMENTO EM ATIVIDADES LABORAIS DE 15 MINUTOS NO INÍCIO DA JORNADA DE TRABALHO, POR NO MÍNIMO DUAS VEZES POR SEMANA						
ANÁLISE		ANALISAR OS ENCAMINHAMENTOS DE COMPORTAMENTO PARA AVALIAÇÃO		OBSERVAÇÃO, ANÁLISE ENCAMINHAMENTO PELO GESTOR DE COMPORTAMENTOS PARA AVALIAÇÃO DOS PSICÓLOGOS QUE COMPÕEM A REDE						
				HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES PESSOAIS						

Fonte: Autora

Legenda:

1- **Inicial**- Nenhuma ação neste sentido foi realizado.

2- **Em estudo**- Em fase de definição de procedimentos e documentação.

3- **Gerenciado**- Em operação, sem definição total e / ou formalizada.

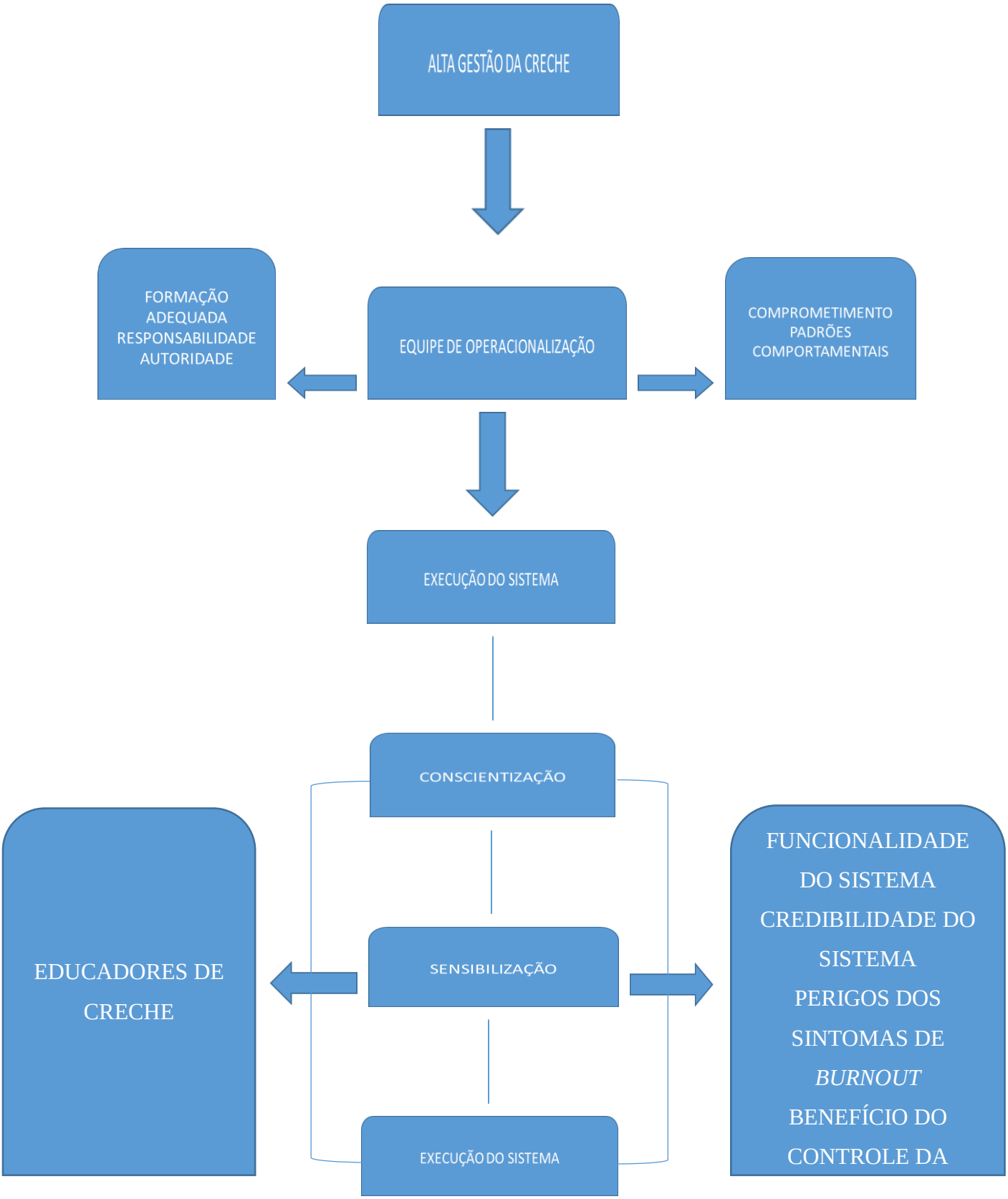
4- **Definido**- em fase de implementação formal.

5- **Implantado**- implementado (a) e na busca de melhoria.

1- Programa de ergonomia na rede pública municipal pelos profissionais que atuam na área de fisioterapia e medicina do trabalho:
   - ✓ implantação de ginásticas terapêuticas para educadores com queixas e sintomas da Síndrome de *Burnout*;
   - ✓ treinamento e capacitação em ergonomia para educadores de creches e gestores.
   - ✓ Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)
2- Programas de prevenção:
   - ✓ O programa de apoio aos educadores de creche, para evitar estresse e depressão;
   - ✓ Observação, análise e encaminhamento pelo gestor de comportamentos sinalizados para avaliação dos psicólogos que compõem a rede;
   - ✓ Investimentos em atividade laboral por 15 minutos no início da jornada de trabalho, por no mínimo duas vezes por semana.
   - ✓ Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)
3- Desenvolvimento de políticas para a redução de absenteísmo:

   Para que o funcionamento das creches atenda às finalidades e objetivos da educação proposta na legislação pertinente da Lei nº. 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para que possa educar/ cuidar de crianças pequenas e apresentar condições adequadas de acesso, acessibilidade, segurança, salubridade, saneamento e higiene, foi proposto o Sistema de Gestão de Burnout dos Educadores de Creche (SIGBEC), abaixo citado, na figura 3.

Figura 3- Fatores importantes na implementação do SIGBEC



Fonte: Autora

- ✓ Envolvimento da gestão de políticas com procedimentos relativos na queda do absenteísmo como: valorizar os docentes, destacando-se o nome no quadro do mês, ressaltando os pontos positivos de sua prática em reuniões.
- ✓ Elaboração de estratégias sistematizadas para a gestão do absenteísmo: Realizar dinâmicas que elevem a auto- estima dos docentes, bem como seu entrosamento e interação com o gestor e demais membros da escola.
- ✓ Elaboração de estratégias para investigação das causas do absenteísmo: Distribuir questionário investigativo do motivo das faltas e também realizar pequenos encontros para uma reflexão de temas como assiduidade, produtividade, comprometimento com o trabalho, entre outros.

Por estas e outras razões que este estudo assume um papel primordial, uma vez que os educadores buscam condições favoráveis que não os levem ao adoecimento, como vem ocorrendo nos últimos anos, quer seja por meio de pressões internas no ambiente de trabalho; quer seja por insatisfação pessoal; quer seja pelas relações interpessoais que se estabelecem no interior da creche entre: Educadores X gestores X funcionários X pais X comunidade e pelas estruturas físicas inadequadas e precárias, levando-os a desgastes intensos.

Confirmando assim, “A atividade do homem caminha em duas direções: busca de ausência de sofrimento e desprazer, e de experiência intensa de prazer. (FREUD APUD MAGNÓLIA, 1995, p.35)”.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

O auge do capitalismo que tem no mercado o seu foco, tem se revelado extremamente cruel com os trabalhadores que atuam em áreas sociais essenciais para a construção de uma sociedade democrática e de direitos, como a saúde e a educação.

A possibilidade de realizar este trabalho foi gratificante, considerando a experiência prazerosa de buscas, leituras e aprofundamentos. Sabe-se que a discussão deve avançar na procura de melhores oportunidades de promover o ambiente de trabalho prazeroso, com vistas a ajudar o docente a superar suas dificuldades.

Ao longo de aproximadamente um ano letivo, visitas foram realizadas nas creches do Município de Campos dos Goytacazes, pesquisando uma realidade, que de certa forma evidencia as contradições que atravessam a realidade brasileira na área política e de gerenciamento dos recursos, tanto da saúde quanto da Educação. Um município rico, que recebe royalties do petróleo em cifras absurdas, tem uma educação insatisfatória no *ranking* do Estado, conforme demonstram os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica).

A situação dos trabalhadores das creches do município é de adoecimento em tempo recorde, pois muitos dos que se afastam do trabalho, tem pouco mais do que seis (6) anos de atividades docentes, mas se mostram desgastados diante da dura realidade que enfrentam no dia a dia.

Por outro aspecto, há de se considerar o enorme prejuízo que a ausência de infra-estrutura, gestores oponentes e uma assistência pedagógica fragmentada trazem para as crianças, a comunidade e o profissional.

São anos e anos que esta categoria vem lutando por melhorias, mas esbarram sempre no descaso político, nos interesses menores de grupos que há anos tomam conta da cidade, seus recursos e a vida da população, sempre em descompasso com os planos megalômanos de seus dirigentes.

Neste contexto, os educadores de creches são vistos como profissionais “menores”, afinal eles apenas cuidam de crianças com baixo poder aquisitivo, na faixa etária de 0 a 3 anos. Investir neste profissional é algo que não beneficia o sistema, segundo a lógica do oportunismo.

Segurança no trabalho implica em investimento, não só em infraestrutura, mas, sobretudo nas pessoas, pois são elas os agentes de transformação. Na verdade, este estudo

revelou que a educação de base, que prepara cidadãos para o futuro, vai mal e o maior exemplo desta triste realidade, está no adoecimento daqueles que ensinam os primeiros passos da vida institucional dos futuros cidadãos deste país, os educadores de creche.

As pesquisas sobre *Burnout*, como foram observados na revisão de literatura de diferentes autores que abordaram também o termo absenteísmo, contribuíram de forma significativa para este estudo. Porém, observa- se que apesar da longa tradição que possuem na América do Norte e Europa, ainda dão seus primeiros passos no Brasil.

Contudo, pelas discussões apresentadas no corpo do trabalho, alguns dados podem ser concluídos, como o de que a Síndrome de *Burnout* trata-se de uma doença que acontece em determinados profissionais, como os da educação e da saúde. A certeza de que os estressores encontram-se localizados nos ambientes e relações profissionais internas e externas e que os estressores que atuam no exemplo, acentuam doenças e patologias latentes, levando os trabalhadores da educação ao absenteísmo.

No caso dos educadores de creche, a Síndrome causa uma baixa- estima verificada no desânimo no momento do trabalho. O desgaste emocional e psicológico faz com que estes profissionais percam o entusiasmo e a alegria, apesar de trabalhar com crianças.

A Síndrome de *Burnout* tem crescido em número nos últimos anos, sendo este um fator atribuído às pressões nos ambientes de trabalho, frutos da competitividade e do constante temor de perder o emprego, em tempos difíceis.

Várias doenças correspondem aos resultados do estresse caracterizado na Síndrome de Burnout. Assim, os sintomas são variados, sobretudo nos processos, mas o que revela a síndrome é a exaustão total, fruto de um conjunto de fatores que vão da ausência de estrutura nas escolas, à violência dos alunos em sala de aula, passando por várias causas e tensão, como turmas grandes em locais inadequados, jornadas duplas e triplas, isolamento e muitas outras questões que atravessam a educação brasileira.

Por outro aspecto, no caso dos educadores que trabalham especificamente com crianças na primeira infância, o desgaste é constante, sem contar as demandas do próprio ambiente de trabalho.

Sendo assim, é possível olhar para os resultados e perceber que o absenteísmo dos educadores de creche diz respeito a causas diversas motivadas por: condições de trabalho, relação conflituosa entre gestor e docente, doenças como depressão, patologia das cordas vocais e estresse, estão relacionadas aos sintomas da Síndrome de Burnout.

Os muitos casos de *Burnout* mostram profissionais desgastados, sem força para reagir e sujeitos à baixa- estima. Este é o lado cruel desta Síndrome que reduz, não só a capacidade laborativa, mas especialmente, o prazer de viver que o trabalho pode oferecer.

Nesse contexto, o processo educacional diferente das demais áreas das atividades humanas, não "produz mercadorias – forma pessoas", embora o processo educativo esteja vinculado aos meios materiais, como as estruturas físicas das unidades escolares, os equipamentos, materiais pedagógicos e outros, é somente na relação humana que ele se constitui, portanto qualquer que seja a melhoria das estruturas físicas, o ponto crucial das ações para o aprimoramento do processo educacional deve- se ater ao desenvolvimento de políticas básicas que tenha como objetivo principal a valorização do trabalho do professor, que se converterá provavelmente em melhores aprendizagens para seus estudantes.

Como valorizar o professor? Primeiramente, deve- se construir um elo de respeito às suas necessidades básicas como docente e como cidadão de direito, procurando dar ênfase a melhoria da sua prática educativa e qualidade educacional. Para que isso aconteça, faz- se necessário investir na formação inicial e continuada do docente no ambiente de trabalho, contribuindo assim, para a reformulação de uma política pública de qualidade que tem como propósito: a formação permanente dos docentes, plano de carreira e salários atraentes e justos, melhores condições de trabalho, co- participação no plano de gestão, incluindo a sua adesão no projeto político pedagógico de sua instituição, bem como, sua participação nas propostas políticas educacionais em várias instâncias.

Sendo assim, implementar a valorização dos profissionais na área educacional, através da formação continuada é necessário, assegurando aos docentes condições de acesso e permanência nos cursos promovidos pelos órgãos competentes " Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte" (SMECE) e outros órgãos (Estadual, Federal); aliando- se a proposta de uma remuneração justa com a jornada de trabalho e também com a proposta no projeto político pedagógico, constituindo uma condição "*sine- qua- non"* para colocar a escola pública no padrão de qualidade social.

Atentando- se ainda para que ocorra esta concretização em cada uma das instituições escolares, como um projeto que contribuirá para a universalização e acesso desta clientela à educação, garatindo aos mesmos sua permanência na escola com sucesso, ao mesmo tempo que será assegurado a qualidade em todos os níveis e modalidades.

Desse modo, garatir as condições de trabalho para os docentes como fator imprencindível para que se efetive esta qualidade no ensino, deve ser relevante. Haja vista, que garantir salários dignos e compatíveis com seu exercício profissional e também com a sua

formação é de vital importância para que estes docentes possam se dedicar com empenho e segurança em sua profissão, sem que tenha que assumir outro emprego em outras escolas com um número excessivo de estudantes na classe, ou então acumular outras atividades, o que certamente irá interferir na qualidade do seu trabalho.

Acrescentando-se ainda, cumpre garantir aos trabalhadores da educação, estruturas físicas e condições ambientais adequadas em suas unidades escolares, com a utilização de equipamentos viáveis e materiais pedagógicos atraentes e inovadores, deve-se também, garantir a organização dos tempos e espaços escolares, de forma coerente com a prática pedagógica, sem esquecer que a sua jornada de trabalho não deve ser excessiva em sala de aula. Pois isto trará como resultados profissionais na educação com uma auto- estima equilibrada e com uma motivação suficiente para que ele possa ministrar suas aulas e participar do processo educativo com mais intensidade e com prazer de atuar no cotidiano escolar.

Assim, conclui- se que ao optar pela análise de categoria e estudo de caso, a intenção foi em dar maior fidedignidade aos resultados, dando margem a possibilidade de propostas e programas com o intuito de trazer melhorias na qualidade de vida destes docentes que atuam nas creches da rede Municipal de Campos dos Goytacazes.

O que a pesquisa deixa evidente é o fato de que o absenteísmo entre os profissionais da educação que atuam nas creches do Município de Campos dos Goytacazes é uma triste realidade, reveladora da ausência de uma gestão que tenha como foco, a segurança no trabalho e o bem-estar dos trabalhadores.

O parecer 09/2012 que busca tratar da implementação da Lei 11.738/ 2008, ressalta que devido às condições de trabalho e a inadequada composição da jornada, a qual o docente é submetido, conduz favoravelmente para o adoecimento destes profissionais. Consequentemente, esta situação traz como elevado custo para o sistema de ensino, com alto número de licenças e substituiçoes que são concedidas aos docentes.

Para finalizar, o presente estudo apresenta ser necessário o investimento do poder público na valorização dos trabalhadores de creche e melhorias das condições do ambiente de trabalho, trazendo como consequência a redução do absenteísmo na creche.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEVATO , Hilda. **Avaliação dos estressores do ambiente de trabalho e seu potencial de riscos à saúde**. [s.l: s.n.] Trabalho apresentado no VII Congresso de Stress da ISMA-BR e IX Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho, 2007.

ALEVATO, Hilda. **Estresse, burnout e cotidiano escolar**: novos desafios para a educação básica. Revista do ISEP. n. 2, v. 2, Abr. 2004. Disponível em: <www.isep.com.br/template.asp? include=pub_04.asp>. Acesso em: 28 Set. 15.

ALEVATO, Hilda. **Gestão de Pessoas, grupalidade e saúde no trabalho**. Boletim técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.31, nº 3, set/dez,2005.

ALEVATO, Hilda. **Trabalho e Neurose**: enfrentamento e tortura de um ambiente em crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Quarter, 2002. 144 p.

ALMEIDA, Fernando José. **Professor que falta faz falta**. Revista Nona Escola/Gestão, nº 3, 2010.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Escolas Técnicas Federais**: escolas de elites ou instituições que formam para o trabalho? Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas, n.1, 2010.

BENEVIDES – Pereira, A.M.T. **O Estado da Arte do Burnout no Brasil**. Revista Eletrônica Inter/AçãoPsy,I,1, 4-11, 2003.

BENEVIDES- PEREIRA, A.M.T. **A saúde mental de profissionais de saúde mental**: uma investigação da personalidade de psicóogos. Maringá, Eduem, 2001.

BENEVIDES-PEREIRA, ANA MARIA, T. (2002). **O processo de adoecer pelo trabalho**. In: Benevides-Pereira, A.M.T. (org.). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BENEVIDES-PEREIRA, ANA MARIA, T. MORENO-JIMÉNEZ Bernardo. (2000). **O burnout em psicólogos de Madri.** Relatório de projeto de pesquisa. Universidade Estadual de Maringá.

BRAATZ, D. **Validação:** Uma Abordagem Conceitual Baseada na Dualidade da Ergonomia. In: Anais do Congresso Brasileiro de Ergonomia - 02 a 06 Agosto de 2010, ABERGO 2010, Rio de Janeiro, BR).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90 In: http://www.planalto.gov.br Acesso em: 02 fev. 2014.

BRASIL**. CNE/CEB nº 09/2012** que regulamenta a implantaçãoda **Lei nº 11.738/2008**, em 12 de abril de 2012/Ministério da Educação (MEC). http://portal.mec.gov.br/index. php?option=com_docman&view=download&alias=11795-pceb018-12&Itemid=30192. Acesso em JUN 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB **9.394 de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília, 1996. In:http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/lei-diretrizes-bases-349321.shtml. Acesso em: 17/07/2015.

_____. Lei n°. 8.493, de 13 de novembro de 2013. Dispõe sobre o Processo Seletivo para eleição de diretores e vice- diretores nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96 e a Lei nº. 7.947/2007.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Capítulo 10 - Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. Série A. Normas e manuais técnicos, nº 114. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2001.Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/ livros/ genero/ livros.htm#d e http://www.asmec.br/biblioteca/anais2010/Art.%20006.pdf. Acesso em: 15 Dez 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador. **Trabalhar, sim! Adoecer, não!**: o processo de construção e realização da 3a Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2010 (Relatório ampliado da 3a CNST).

CADERNO DE PESQUISAS, SÃO PAULO, V.1, Nº3, 2ºSEM. / 1996.

CAMPOS, Eugênio Paes. Sociedade e estresse. **Revista JBM**. São Paulo, v. 78, n.3, p. 102-110, mar.2000.

CARLOTTO, M. S. (2005). **Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino.** (Tese de doutorado, Universidade de Santiago de Compostela, 2005). D.L.C, 202.

CARLOTTO, Mary Sandra., & CÂMARA, Sheila Gonçalves. (2008). **Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil**. Psico-PUCRS, 39(2), 152-158.

CARLOTTO, Mary Sandra; NAKAMURA, Antonieta Pepe; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde**. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, pp. 57-62, jan./abr. 2006.

CHIARO, Giovane Del. **Redução de Faltas de Professores**. ABONG, nº 2, 2009.

CHIZZOTTI, Antõnio. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e socia**is (8a ed.). São Paulo: Cortez. Farber, B.A (1983), "Introdução: Uma perspectiva crítica sobre burnout", em Farber, B.A (Ed.), Tensão Burnout e nas profissões Serviços Humanos, Pergamon, New York, NY, p.98

CODO, Wanderley. **Educação, carinho e trabalho**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CODO, Wanderley.; VASQUES-MENEZES, I. **O que é burnout?** Em W. Codo (Org.). Educação: Carinho e trabalho (pp. 237-255). Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CRUZ, J. L. V., e VIANNA, José Luis; NOGUEIRA, S. M. A.. **Poder Local e Democracia**: O Caso de Campos dos Goytacazes. 2006. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

DEJOURS, C. (1987) . **A Loucura do Trabalho**: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** 3 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FARBER, B. A. (1983), **"Introdução:** Uma perspectiva crítica sobre burnout", em Farber, B.A (Ed.), Tensão Burnout e nas profissões Serviços Humanos, Pergamon, New York, NY, p.88.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. 2. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FOLKMAN, Susan.; LAZARUS, Richard S. **An analysis of coping in a middle-aged community sample.** Journal of Health and Social Behavior, Berkeley, v. 21, p. 219-239, 1980.

FRANZ, L.A.S., CATEN, C.S.T. Uma discussão quanto à relação entre os métodos DMAIC e PDCA. **IIISemana de Engenharia de Produção e Transportes.** Dez 2003, UFRGS, Porto Alegre, RS.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

FREITAS, André Luís Policani. SOUZA, Renata Guarino Bastos de. **Um modelo para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho em universidades públicas.** Revista Eletrônica Sistemas & Gestão 4 (2) 136-154 Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Gestão, TEP/TCE/CTC/PROPP/UFF. DOI: 10.7177/sg. 2009. v4. n2. a4.

FREITAS, Rackel. **As condições de trabalho dos professores que geram afastamento do ambiente laboral**. Universidade da Cidade. 2011.

FREUD, S. (1974). **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago. XXI. PP. 174.

FREUD, Sigmund. **Romances Familiares**. Traduzido do alemão e do inglês sob a orientação geral. Jayme Salomão. Rio de Janeiro. Imago 1996. Texto: Romance Familiar, 1950.

FREUDENBERGER, H. J. **Staff burn-out.** Journal of Social Issues, 30, 159-165. 1974.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.2 Mar/Abril 1995ª, p.57-63. Pesquisa qualitativa- tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.3 Mai/Jun 1995b, p. 20-29.

Acesso em: https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa -usos-e-possibilidades © Psicologado.com

HUBERT, René. **Educação e formação**: 1996 Lexicoteca, Vol. 7, p.94. http://supervisaoclinicanaenfermagem. wikidot.com/educacao-e-formacao acesso em 17/07/2015.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher,1998.

KILIMNIK, Z. M. **Trabalhar em tempos de fim dos empregos**: mudanças na trajetória de carreira de profissionais de Recursos Humanos. Psicologia, Ciência e Profissão, v.18, n. 2, p. 34-35, 1998.

KUENZER, Acácia, Z. **Exclusão Excludente e Inclusão Excludente**: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre Educação e Trabalho. In: LOMBARDI, José C. et al. Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR. 2004.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal and Coping**. New York, Springer Publishing Company, 1984.

LEMOS, J. C. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LEONEL, P. H. **Aplicação Prática da Técnica do PDCA e das Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos Industriais para Melhoria e Manutenção de Resultados.** Disponível em: http://www.fmepro.org/XP/editor/assets/Downloads EPD/TCC _jul2008_ PauloLeonel.pdf. Acesso em: 09 Jan 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática velhos e novos temas**. edição do autor, 2002.P.51. Disponível em http://gtdidatica.sites.uol.com.br/textos/libaneo.pdf. Acesso em: 10 AGO 2015.

LIPP, M. E. N. (2000). **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

LIPP, Marilda E. Novaes.; TANGANELLI, M. S. (2002) **Stress e Qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho:** diferenças entre homens e mulheres. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(3), 537-584.

LIVRO. **Segurança e Medicina do Trabalho NR1 A NR36**. - 75ª Edição - 2010 – Atlas

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras /revistas /travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/UM%20APANHADO%20TE%D3RICO-CONCEITUAL.pdf. Acesso em 15 SET 2015.

MAGNÒLIA, A. (1995). **Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho**: as contribuições de C. Dejours.In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci _arttext &pid=S1414-98931995000100009. Acesso em: 02 set 2015.

MARCOLINO, João. **Os trabalhadores da Educação**: contradições e perspectivas. São Paulo: Editora Atheleia, 2014.

MARIANO, M. S. S; MUNIZ, H. P. (2006). **Trabalho docente e saúde:** O caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 6, 76-88.

MARX, Karl. **O capital:** Crítica da Economia Política, vol.I. São Paulo: Nova Cultura,1985.

MARX, Karl; **O Capital:** crítica da economia política – Livro I. 3 ed. – São Paulo: Nova Cultural, - coleção; Os economistas, 1988. Disponível em: http://portal.mec. gov.br /index .php?option=com_docman&view=download&alias=11795-pceb018-12&Itemid= 30192. Acesso em : 09 de jun 2014.

MASLACH, C. **Job Burnout**: How people cope. Public Welfare, 8, 56-58, 1978.

MASLACH, C. SCHAUFELI, W. & MAREK, T. (1993). **"Professional Burnout", Recent Development in Theory and Research.** Taylor & Francis.

MASLACH, C. Schaufeli, W. B., &Leiter, M. P. **Job Burnout**. AnnualReviewPsychology, 52, 55, 2001.

MASLACH, C., & Leiter, M. P. (1997). **The truth about burnout**: How organizations cause personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey Bass.

MASLACH, C., JACKSON, S. E. & Leiter, M. P. (1996). Maslach Burnout **Inventory Manual. Palo Alto, C.A**: Consulting Psychologist Press.

MAZON, V., CARLOTTO, Mary Sandra. CÂMARA, Sheila Gonçalves. (2008). **Síndrome de Burnout e estratégias de coping em professores de escolas municipais da área urbana de uma cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, 60(1), 55-66.

MENEZES,Wellington. **o "Livre Mercado" da "informalidade":** precarização, desertificação do emprego e a diluição dos direitos trabalhistas, 2008, P. 1.In: http://www. estudosdotrabalho.org /anais6 seminario do trabalho/wellingtonfontesmenezes.pdf. Acesso em: 20/06/2015.

MOREIRA, Arthur, BOSCO, Samuel e GAIO – VANI, Pabl. **Estudo sobre a vida e condições de trabalho de professores.** Revista de Segurança do Trabalho, nº 1, São Paulo, 2014.

MOURA, E. P. **Esgotamento profissional (burnout) ou sofrimento psíquico no trabalho**,. In SIRRIERA, J. Psicologia comunitária: estudos atuais. Porto Alegre: Sulina 2000.
NORONHA, E. G. **"Informal", ilegal, injusto**: percepções do mercado de trabalho no Brasil. Revista. Brasileira de Ciências Sociais, out. 2003, vol.18, no.53, p.111-129.

NR17- Ergonomia (117.000-7). **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_17.asp. Acesso em: 28 abr 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. **O currículo na educação infantil:** o que propõem as novas diretrizes nacionais?. Anais do I seminário nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

PACHECO JÚNIOR, W. Et al. **Gestão da segurança e higiene do trabalho**: contexto estratégico, análise ambiental, controle e avaliação das estratégias. São Paulo: Atlas, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Parem de preparar o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica.** In: BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Ciclo de conferências da constituinte escolar: projeto político-pedagógico. Belo Horizonte : SME 2000. p. 17-25. (Caderno temático, n. 4).

PAVANI, Ronildo Aparecido.; QUELHAS Osvaldo Luiz Gonçalves. **A avaliação dos riscos ergonômicos como ferramenta gerencial em saúde ocupacional.** XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006.

PEREIRA, M. G. Epidemia – **Teoria e Prática, Rio de janeiro**: Guanabara Koogan, 1999.

PERLMAN, B.; HARTMAN, A. E. **Psicologia:** reflexão critica. Campinas, v. 15, n.3, p. 285-548,1982.

PRADO, D. **Planejamento e controle de projeto**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1998.

QUINQUIOLO, j.M. **Avaliação da eficácia de um sistema de gerenciamento para melhorias implantado na área de carroceria de uma linha de produção automotiva.** Taubaté/SP: Universidade de Taubaté, 2002.

RODRIGUES, Marcus V. C. **Qualidade de Vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

RUDOW, B.(1999). **Stress and burnout in the teaching profession**: european studies, issues, and research perspectives. Em Vanderbergue, R. & Huberman, M. A. (Eds.), Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research (pp.38-58). Cambridge: Cambridge University Press.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Por uma Pedagogia do Conflito**. In FREITAS, A.L.S e MORAES, S.C. Contra o Desperdício da Experiência: a pedagogia do conflito revisitada, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico - crítica** : Primeiras aproximações . 2 . ed . São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991. Disponível em: http://www.webartigos. com/ artigos/ que-e-educacao-segundo-demerval-saviani/39836/ . Acesso em: 17/07/2016.

SAVÓIA, M.G.; SANTANA, P.R.; Mejias, N.P. **Adaptação do Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus para o português.** Psicologia USP 7(1/2):183-201, 1996.
SCHILLING, R.S.F. More effective prevention in occupational health practice. Journal of the Society of Occupational Mecicine, 39:71-9, 1984.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SOFFIATI, Aristides A.; CRUZ, José Luis Vianna da. **Bases históricas das regiões Norte e Noroeste Fluminenses.** Campos dos Goytacazes, RJ: 1997. Xerocopiado.

SOUTO, Daphnis Ferreira. **Saúde no trabalho**: uma revolução em andamento. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

SOUZA, K. R. et al. **Trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) na luta pela saúde no trabalho**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 8, n. 4, p. 1057-1068, 2003.

TACHIZAWA, T; SACAICO, O. **Organização Flexível: qualidade na gestão por processos.** São Paulo: Atlas, 1997.

TAVARES, Adams de Souza. **O Olhar sobre os professores da Escola Infantil**. Anais do Seminário "Educação dos pequenos cidadãos" Rio de Janeiro, 2011.

TEIXEIRA M. **O burnout e os enfermeiros**. Saúde mental e psiquiátrica. Publicado em 2007. Disponível em: http://br.monografias.com/trabalhos3/burnout-enfermeiros/burnout-enfermeiros2.shtml#preven e http://www.asmec.br/biblioteca/anais2010/Art.%20006.pdf. Acesso em: 15 DEZ 2015

VASCONCELLOS, João de Abreu. **As condições de trabalho do brasileiro**. São Paulo, Jornal da Educação, 2012. Disponível em:htpp://jornaldaeducaçao@municipio.com/artigo.
VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. **Qualidade de vida no trabalho:** origem, evolução e perspectivas. Cadernos de Pesquisas em Administração, São Paulo, vol. 08, nº 1 jan/mar 2001.

VASCONCELOS, N. V. C. **Egresso na avaliação da qualidade de um curso:** o caso da Engenharia de Produção da UFRN. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

VASOPOLLO, L. **O trabalho atípico e precariedade**. São Paulo: Expresso Popular, 2005.

VERGARA, S. C. (2005). **Método de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas.

SITES

http://www.webartigos.com/artigos/que-e-educacao-segundo-demerval-saviani/39836/. Acesso em: 17/07/2015.

https://www.pciconcursos.com.br/concurso/prefeitura-de-campos-dos-goytacazes-rj-330-vagas.

SMECE, Regimento Escolar do Município de Campos dos Goytacazes, 2007. In: www.do.campos.gov.br. Acesso em: 13 de mai de 2015.

sofrimentonotrabalhonavisaodedejours.faef.revista.inf.br
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lh21p1iEajxlWcK_2013-5-10-15-30-2.pdf.

Scielo.br- Psicologiacienciaeprofissao12/03/95 www.Scielo.br/pdf/pcp/v15n1-3/09.pdf.

www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Trabalho.

http://www.asmec.br/biblioteca/anais2010/Art.%20006.pdf.

http://www.trtsp.jus.br/legislacao/constituicao-federal-emendas.

https://ibenp.wordpress.com/2010/12/21/pdca/ acesso em 10/07/16

http://informartenews.blogspot.com.br/2012/10/horario-pedagogico-cneceb-aprova.html

http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=330100

https://ibenp.wordpress.com/2010/12/21/pdca/.Acesso em 10/07/15

OBRAS CONSULTADAS

ALBURQUERQUE, L. G. E FRANÇA, A.C.L. **estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho:** o stress e a expansão do conceito de qualidade total. Revista de Administração. São Paulo, abr./jun., 1998, vol. 33, nº 2, p. 40-51.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **A Reforma do Ensino Médio Técnico:** democratização ou cerceamento? 185f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. **Lei 8.213/91**, que estabelece Plano de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO da Saúde. Portaria **nº1. 339/GM, de 18 de novembro de 1999:** dispõe sobre lista de doenças relacionadas ao trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

BRITO, J. **Saúde do Trabalhador:** reflexões a partir da abordagem ergológica. IN: Figueiredo, M. et. Al. Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro. DP e A, 2004.

CALDAS, Miguel P. **O Fascínio do Stress e a Modernidade do Workholic**. In: Encontro Internacional de Gestão de Competências em Qualidade de Vida no Trabalho, 1º, Anais, São Paulo: FEA/USP, FIA, PROPEG, 1998, p. 31-34.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Educação técnica:** a crônica de um casamento turbulento. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (org.). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CODO, Wanderley. et al. **Indivíduo, trabalho e sofrimento**: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DEJOURS, Cristophe. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações.** O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **A banalização da injustiça social.** Rio de Janeiro: FGV, 2000.

_____. **A loucura do trabalho:** estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Psicodinâmica do trabalho:** contribuições da escola dejouriana à dualidade análise da relação prazer, sofrimento trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DELGADO, A.C., et al. Sánchez, T.S. Velasco, C.A., &Yela, J.R.B. (1993). **Recisión teórica dl burnout o desgaste profissional em trabajadores de la docência.** Caesura, 2, 47-65.

FREITAS, M. Ester. O **Day-After das Reestruturações:** As Irracionalidades e a Coisificação do Humano ERA Light. São Paulo, V. 6, nº 1, p. 5-7, jan./mar.1999.

HAMPTON, David R. **Administração:** processos administrativos. São Paulo: Editora McGran-Hill Ltda., 1991.

HANDY, Charles. **A era do paradoxo**. Dando um sentido para o futuro. São Paulo: Makron Books, 1995.

HSM MANAGENT. **Quem tem medo das ferramentas ferenciais?** Baueri, nº 19, p.122-130, mar/abr 2000.

IIDA, Itiro. **Ergonomia:** Projeto e Produção; 2.a. Edição revista e ampliada. São Paulo: BLÜCHER, 2005.

KUENZER, Acácia. **Educação Profissional**: Categorias para uma nova pedagogia do trabalho. Boletim Técnico do SENAC, nº25. KUENZER, Acácia Z. Conhecimento e Competência no Trabalho e na Escola. Boletim Técnico do SENAC.

LEVERING, Robert. **Um Excelente Lugar para se Trabalhar:** o que torna alguns empregadores tão bons (e outros tão ruins). Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1986.

LIVRO. **Educação, carinho e trabalho.** Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília, DF: CNTE; UnB, 1999.

MASLACH, C., Goldberg, J. **Prevention of Burnout:** News perspectives. Applied &Preventive Psychology, 7, 63-74, 1998.

OLIVEIRA, M. A. **Dilema na Gestão da Qualidade e da Qualidade de Vida no Trabalho**. In: Encontro Internacional de Gestão de Competências em Qualidade de Vida no Trabalho, 1º, ANAIS, São Paulo: FEA/USP, FIA, PROPEG, 1998, p. 26-27.

PARO, Vitor Henrique. **A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação.** v. 24, n. 1, p. 127-133, jan./abr. 2008. ISBN 978-85-7587-107-2.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução critica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REVISTA do **ISEP**. n. 2, v. 2, Abr. 2004. Disponível em: <www.isep.com.br/template.asp?include=pub_04.asp>. Acesso em: 28 Set. 15.

SILVA, M. A. Dias da e DE MARCHI, Ricardo. **Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Editora Best Seller, 1997.

VEIGA, Aida. **Tempos Modernos**. Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, edição 1643, ano 33, nº 34, p. 122-129, 2000.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Artigo sobre a Professora feito com base na entrevista realizada por Vitor Casemiro com a autora, exclusivamente para o site do Portal Educacional, tendo por título:** "O Projeto Político- pedagógico tem que ter a cara de cada escola".

VIEIRA, J. D. **Identidade expropriada**: retrato do educador brasileiro. 2 ed. Brasília: CNTE, 2004.

WOOD Jr., Thomaz. **Organizações Dramáticas e oFascínio do Stress**. In: Encontro Internacional de Gestão de Competências em Qualidade de Vida no Trabalho, 1º Anais, São Paulo: FEA/USP, FIA, PROPEG, 1998, p. 35-37.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM OS MÉDICOS PERITOS

QUESTIONÁRIO I

Este questionário é uma contribuição voluntária à pesquisa sobre Absenteísmo dos Educadores de Creches do Município de Campos dos Goytacazes, sendo optativa a assinatura do médico perito para efeito de identificação.

1- Como perito, como o Sr. analisa as condições gerais de trabalho dos educadores de creche?

2- O absenteísmo é uma realidade entre os educadores de creche do município de Campos dos Goytacazes. Quais fatores o Sr. atribui aos dados fornecidos pela Previ Campos?

3- Quais os sintomas mais comuns entre esses profissionais?

4- O Sr. como médico considera que as relações entre educadores de creche e gestor escolar, ampliam o estado de adoecimento do educador?

5- A que o Sr. atribui o discurso do sistema de que os educadores de creche tiram licença sem precisar e outras falas do gênero?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM OS EDUCADORES DE CRECHE

QUESTIONÁRIO II

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Mestrado em Sistemas de Gestão na UFF/Universidade Federal Fluminense/ Niterói RJ. Não é necessário a sua identificação.

Responsável: Gabriella Carvalho Guedes

1- Data do preenchimento do questionário: __/__/__ Horário:____

Município: _____

1.1- Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

1.2- Idade: ____

1.3- Estado civil: ( ) solteiro (a) ( ) casado(a) ( ) Viúvo(a) ( )divorciado(a) ( ) outros

2- Na sua opinião, quais os fatores que contribuem para o aumento do absenteísmo dos educadores na creche?

( ) Estresse ( ) Depressão ( ) LER/DORT ( ) Lombalgia ( )Dores pelo corpo ( ) Pânico ( ) Patologia das cordas vocais ( ) doença de filhos ( ) Doença familiar ( ) Outros motivos

_____

_____

3- Para você, as relações entre educadores de creche e gestor escolar, ampliam no estado de adoecimento dos educadores de creche?

_____

_____

_____

4- Esteve afastado do trabalho nos últimos dois anos, por motivo de doença?

( ) Sim ( ) Não

Se Sim, qual o motivo ou os motivos?

_____

_____

_____

5- Está satisfeito com as condições de trabalho na creche?

_____

_____

_____

6- Qual o incentivo que você possui para não faltar o trabalho?

_____

_____

_____

7- Já trabalhou sentindo algum sintoma? No caso de sim, cite-os.

( ) Sim ( ) Não

_____

_____

_____

APÊNDICE C – FOTOS DE CRECHES

Foto 1- Fachada da creche

Fonte: Acervo da autora

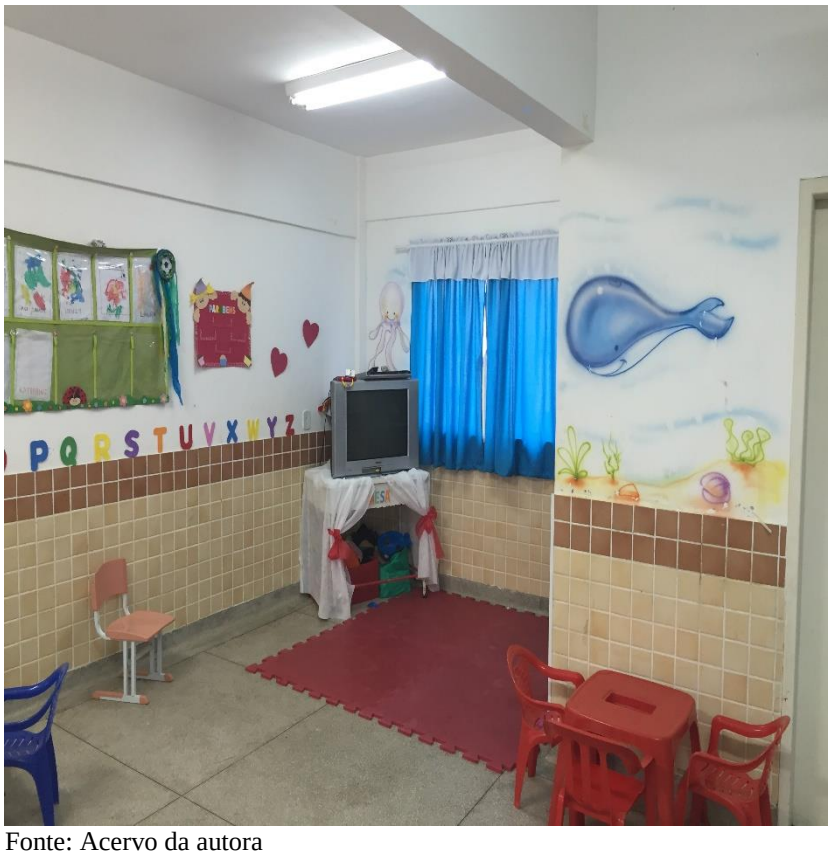
Foto 2- Acesso à creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 3- Salas de aulas e recreação interna da creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 4- Salas de aulas e recreação interna da creche

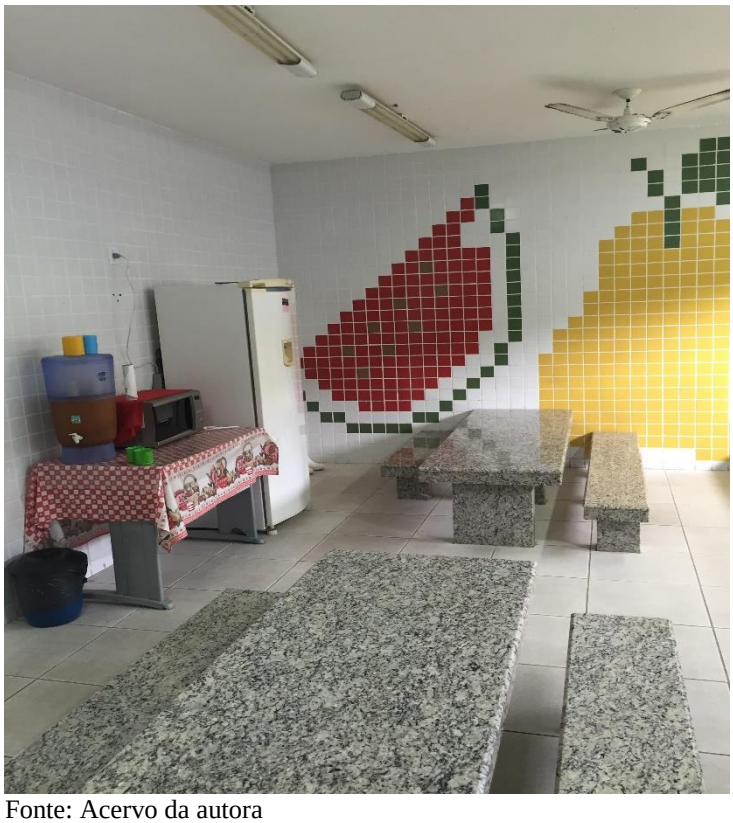


Fonte: Acervo da autora

Foto 5- Refeitório

Fonte: Acervo da autora

Foto 6- Refeitório



Fonte: Acervo da autora

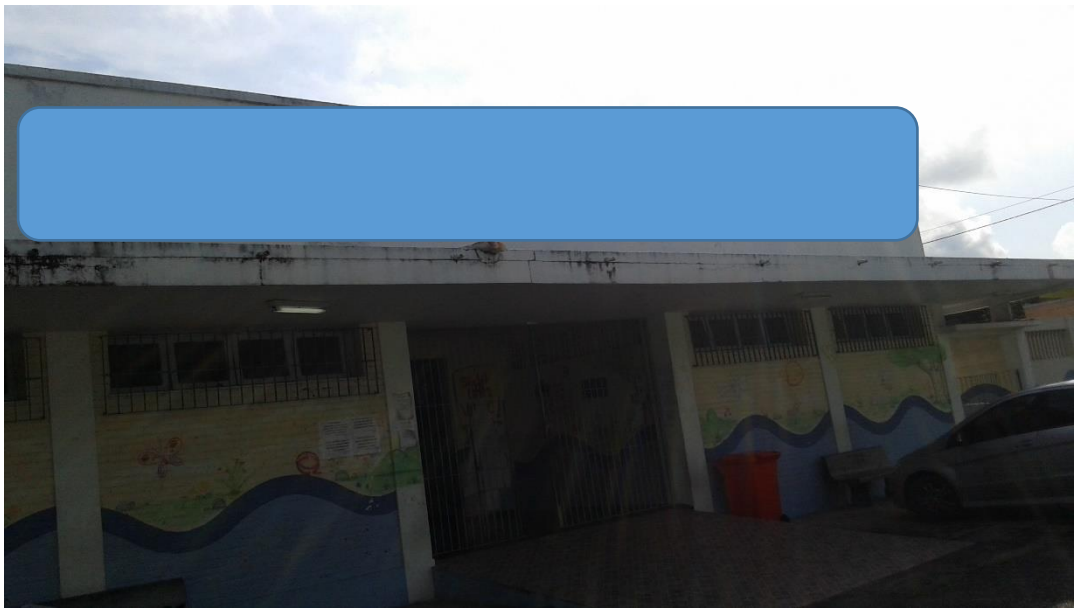
Foto 7- Pátio externo de recreação da creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 8- Pátio externo de recreação da creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 9- Fachada e acesso da creche



Fonte: Acervo da autora

Foto 10- Fachada e acesso da creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 11- Sala de aulas e recreação da creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 12- Sala de aulas e recreação da creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 13- Sala de aula e recreação interna da creche

Fonte: Acervo da autora

Foto 14- Sala de aula e recreação interna da creche

Fonte: Acervo da autora